

PLANO PARA ELABORAÇÃO DE TESTES DE PRONTIDÃO E DE ESCOLARIDADE

- 1 - Formação de uma Comissão Central:
 - o Berenice Soares Bastos - Pe
 - o Teresa Geraldini - MF
 - o Suzana Ezequiel Cunha - MF
 - o Maria Mercedes Figueiroa - Pe
 - o Representante da Fundação FGV.

- 2 - 1º encontro da Comissão Central, em junho, com os objetivos seguintes:
 - o Estudar a situação presente na escola primária brasileira com relação à existência de testes e outros padrões de avaliação do aproveitamento dos alunos.
 - o Estudar as diversas possibilidades de levar a efeito um programa de elaboração de testes de diagnóstico e de escolaridade.
 - o Estudar as diversas possibilidades de melhores meios de avaliar-se o desenvolvimento da criança durante os anos escolares.
 - o Planejar as várias etapas necessárias à elaboração do programa de testes e de avaliação, incluindo aí o levantamento do material existente, do pessoal qualificado, das escolas que servirão de laboratório e do orçamento.
 - o Estudar o instrumento de correlação a ser utilizado.

- 3 - Material necessário ao 1º encontro:
 - o Teste ALE, de Minas Gerais
 - o Teste ABC, do prof. Lourenço Filho
 - o Bateria de testes elaborada no CRPE de S.P. em 1962 (testes de escolaridade).
 - o Testes de escolaridade utilizados em outros Estados.
 - o Boletins e outros meios de avaliação utilizados em outros Estados.
 - o Programas de leitura no curso primário para servir de base ao projeto dos testes de níveis de leitura.

- 4 - Providências para a execução do projeto de elaboração de testes:

COMISSÃO DE TESTES

1. Berenice Soares Bastos
Rua Rocha Pita 50 - Telefone: 2-4823
Recife - Pernambuco

- ~~2. Suzana Ezequiel da Cunha
Rua do Ouro, 1311 - Telefone: 22-9122
Belo Horizonte - Minas Gerais~~

3. Maria Célia Porto Brazil
Riachuelo, 1521 - Apt. 61 - Telefone:
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

4. Erna Doval Martins
João Pessoa nº 347 - apt. 7
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

5. Geralda Ávila
Av. Amazonas 2760 - Apt. 307 - Telefone:
Belo Horizonte - Minas Gerais

6. Maria das Mercês Figueirôa
Rua Padre Lemos 319 - 1ª and. - Apt. 101
Recife - Pernambuco sarela

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

EQUIPE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO
ENSINO PRIMÁRIO

RELATÓRIO DO I ENCONTRO DA COMISSÃO DE

TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO E TESTES

24 A 28 DE JUNHO DE 1968

RELATÓRIO DO I ENCONTRO DA COMISSÃO DE
TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO E TESTES

Dia 24 - Segunda-feira

A IATLP, formada pelas professoras técnicas Maria Yvonne Atalécio de Araujo e Fíva de Moura Piniz Costa, sob a coordenação de Lyra Paixão, espõe seus objetivos: estudar os fenômenos da evasão e repetência na escola primária brasileira.

Dentro dos objetivos específicos desse estudo, sentiram necessidade de constituir uma comissão de técnicos em elaboração de testes e avaliação, para organizar um instrumento de diagnóstico, que ofereça condições ao supervisor e ao professor para identificar as dificuldades da criança no início do período escolar.

Os elementos que integram essa comissão foram selecionados, considerando-se a qualificação e experiência de cada um neste campo. Ficou assim constituída:

Prof.^a Suzana Ezequiel da Cunha, responsável pela cadeira de Estatística e Psicometria do Instituto de Psicologia da Faculdade Católica Santa Maria, de Belo Horizonte.

Prof.^a Maria das Mercês Figueirôa, Chefe da Seção de Avaliação da Divisão de Currículo e Supervisão do Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco.

Prof.^a Geralda Ávila, Regente-Auxiliar de Ensino Médio do Instituto de Educação de Belo Horizonte, Curso de Administração Escolar.

Prof.^a Berenice Soares Bastos, Diretora do Instituto de Pesquisas e Planejamento Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco.

Assessora: Oyara P. Esteves, Pra. em Educação, atualmente lecionando na Universidade Americana Northern Illinois-U.S.A.

A Comissão de técnicos em elaboração de testes e avaliação passa a discutir seu objetivo específico - Testes de Diagnóstico.

Dia 25 - Terça-feira

Planejamento geral do trabalho, com o fim de organizar um cronograma para o resto do ano.

Discussão de todas as atividades envolvidas na seqüência lógica e experimental do trabalho. Determinação da época em que será solicitado o trabalho de pessoal especializado.

Apresentação do plano já organizado para apreciação da EATLP.

C r o n o g r a m a :

24 a 28 de junho

Plano geral do trabalho
 Objetivos - discussão e fixação de objetivos gerais da educação.
 Objetivos gerais do trabalho
 Objetivos gerais do teste
 Discussão e fixação do trabalho para a tarefa seguinte
 Intervalo - Leitura sobre desenvolvimento da prontidão ou maturidade. Estágios.

29 de julho a 3 de agosto

Encontro da Comissão (29)
 Conversa com o programador (computador eletrônico) 30 ou 31
 Planejamento do teste { conteúdo e
 { aspecto formal
 Elaboração dos itens
 Intervalo - elaboração de itens

26 a 31 de agosto

Composição do teste { desenhista
 { datilógrafo
 { elaboração de técnicas de aplicação

23 a 28 de setembro

Verificação do material que deve estar pronto. Planejamento da aplicação.

Outubro

Aplicação - cada membro da Comissão, em sua cidade

11 a 15 de novembro

Elaboração dos critérios de correção
 Organização das fichas

Dezembro

Composição das formas paralelas

Dentro do item - Plano Geral do Trabalho - a Comissão teve como objetivos:

- . Estudar a situação presente na escola primária brasileira com relação a existência de testes e outros padrões de avaliação do aproveitamento dos alunos.
- . Estudar as diversas possibilidades de levar avante um programa de elaboração de testes de diagnóstico e de escolaridade.
- . Estudar as diversas possibilidades de melhores meios de avaliar-se o desenvolvimento da criança durante os anos escolares.
- . Planejar as várias etapas necessárias à elaboração do programa de testes e de avaliação, incluindo aí o levantamento do materiai existente, do pessoal qualificado, das escolas que servirão de laboratório e do orçamento.
- . Estudar o instrumento de correlação a ser utilizado.

De acôrdo com êsse cronograma e atendendo a uma filosofia geral, a comissão partirá dos objetivos gerais para chegar a uma filosofia particular do curso primário.

Para diagnóstico, estudará autores que têm pesquisa sobre o estágio da criança aos 7 anos. O teste diagnóstico mostrará o nível da criança nessa idade e a escola deixará de ser seletiva.

Numa classe heterogênea, o teste informará a professora a respeito dos alunos.

A Comissão discutiu as exigências e fases de um teste; passará agora a estudá-las, para saber como elaborar o teste diagnóstico. A aplicação da 1ª fase será um ensaio, uma amostra não muito boa, porque de pequena população; primeiro será nos grandes centros, depois a aplicação se estenderá à população de todos os Estados. Em outubro as crianças deverão ser recrutadas para êsse ensaio ou amostra, ou seja, a 1ª fase, e em fevereiro virá a aplicação da forma final do teste.

O teste de outubro será maior; deverá ser preparado agora e apresentar o dobro de itens para medir-lhe a precisão e serem organizadas duas formas paralelas. Voltará depois para estudo de itens e avaliação, a fim de ser aplicado novamente em fevereiro.

Fazer também a validade fatorial que integra o planejamento geral organizado pela Comissão.

A assessora Oyara fala de B. Bloom e Piaget, segundo os quais pode-se ensinar o que quiser à criança, pois o que importa

é o processo empregado. Inserir à criança, não dizendo o que deve aprender, mas formular perguntas para que ela aprenda como encontrar a resposta. Vamos, portanto, inverter as coisas. O currículo torna-se, dessa forma, secundário; o nível da criança, básico. Isso seria fundamental na elaboração do teste; uma excelente teoria para se chegar a um bom fim.

Por conseguinte, conduzir a professora no sentido de preocupar-se com o como e não com o quê ensinar; aproveitar, dentro de um conteúdo, o que for mais importante, diz a coordenadora da EATL.

É preciso estabelecer processos. Como elaborar nosso teste? Quantos itens terá? De onde partir? Como propor o processo? Como colocar nosso problema? São questões apresentadas para estudo. Falou-se da tese de Ana Maria Popovic; do teste Metropolitan e de observações negativas em relação a ele; do teste ABC que apresenta poucos itens. Podemos aproveitar as idéias de qualquer outro país e partir do que o 3º período e 1º ano ensinam; considerar a maturação da criança, o problema sensorial, o de identificação pessoal, o de tempo e de espaço. Elaborar 30 itens, sendo que o da 1ª aplicação em outubro deverá apresentar 60. O teste será aplicado em 2 etapas.

Para colocar bem nosso problema, pegar crianças só para ver-lhes a reação; serviria como uma amostragem.

Os membros da Comissão incluíram em seu planejamento a elaboração e experimentação de itens em suas cidades. Assim, recordando as diversas etapas do trabalho:

Cada uma irá para casa a fim de voltar no fim de julho com o aspecto formal e conteúdo específico preparados, inclusive itens já experimentados. Em agosto será a composição do teste que contará com a presença do desenhista e datilógrafo. Em setembro, preparado o material, será levado à imprensa para que a primeira prova seja aplicada em outubro. Em novembro o teste irá para o computador. Em dezembro, estudo dos itens para a composição de formas paralelas. Finalmente, em fevereiro, aplicação do teste a toda a população.

Embora o tempo seja escasso para um trabalho de tal monta, os membros da Comissão pretendem ler bastante sobre a criança de 6 e 7 anos. A coordenadora da EATL acha pouco o que temos no Brasil sobre esse assunto.

Como fundamentação teórica do trabalho, ver: "Uma experiência em educação", da FOMD e duas pesquisas; uma a respeito da criança do morro, em Recife, e outra sobre as crianças das favelas de Belo Horizonte. Falam da importância da linguagem em um teste e recomendam que seja bem estudada a fim de não anular o teste. Como exemplo, Yvonne fala do trabalho "Teoria do currículo" cuja linguagem não está muito simples, segundo as lideranças dos Estados Brasileiros, quando a elas foi apresentado.

A coordenadora Lyra faz uma pergunta aos elementos presentes à reunião se acham válido para todo o Brasil este plano de trabalho, já que vamos investir dinheiro nele. A Comissão acha que este é um trabalho que precisa ser feito. Constatar, portanto, tudo muito bem; qualificar uma criança, primeiro em setores particulares e depois chegar a uma qualificação geral. Ter em vista que, dentro das mudanças previstas no plano da FATEP, está o avanço progressivo dos alunos, ao longo dos 4 anos, medida que exige um instrumento diagnóstico, lembra d. Niva. Para Oyara o teste vale em si, porém, mais importante é olhar o valor da criança, o que vai mudar nela, enfim, ver-lhe a atitude. A idéia é considerada muito boa e criticada aquela velha concepção de rendimento obrigatório do professor, baseado na promoção de alunos. Suzana diz que, para bem situar nosso trabalho, é preciso discutir bastante sobre os objetivos do teste. Para isso avaliar os processos mentais que já estão presentes na criança de 5 anos. Um livro considerado básico para este trabalho é: "Taxonomy of Education Objectives" de B. Bloom. Na Fundação Getúlio Vargas há também muita coisa que poderá ajudar bastante no trabalho.

Para Oyara, 90% dos testes solicitam apenas memória, perturbando o resto do processo mental; afirma que o teste envolve memória, mas não é preciso dar-lhe tanta ênfase. Os Estudos Sociais constituem a chave do estudo presente; suscitar nomes nada vale, mas entender a coisa em si é muito importante.

Em seguida fala do estudo que B. Bloom está dirigindo - O homem em relação ao mundo - o que tem feito e tudo que com ele se relaciona: transporte, habitação, alimentação, religião (conceitos diversos), comunicação, etc.

Lembra as etapas de um teste e aconselha perguntar a professoras sobre as dificuldades que encontram e suas causas.

Refletindo dificuldades e necessidades da professora, ela sentirá que contribuiu para a elaboração do teste.

Como faixa de idades, considerar as crianças de 6 a 8 anos, pois o jardim acabará sendo incorporado ao curso primário. eis a última observação da assessora.

Dia 26 - Quarta-feira

Discussão das finalidades e objetivos do nosso trabalho, tendo-se em vista a situação presente e as possibilidades de melhorizações futuras.

Fim da redação do manual que deverá acompanhar o teste, ficando já delineada a parte referente à exposição de motivos.

Dia 27 - Quinta-feira

Reunião com a prof.^a Maria Yvonne Malócio que apresenta as diretrizes da LAPEP no seu plano educacional.

Estudo e análise dos testes existentes de prontidão ou de maturidade, com apreciação quanto ao conteúdo, manual, adequação dos objetivos e tratamento estatístico. Testes examinados:

Teste Metropolitano - adaptação de Ana Maria Popovic.

Teste para medir a Prontidão - Herontina Amaral e Luiza Menezes.

Bateria de testes elaborada no CNF de São Paulo em 1962 (testes de escolaridade).

Leitura do Manual - Prontidão para Alfabetização de Ana Maria Popovic.

Dia 28 - Sexta-feira

Foi preparado, inicialmente, um roteiro para acompanhar a carta que será enviada às professoras primárias, e examinados os seguintes testes.

Becasse - Katzenstein

Ale - Terezinha de Oliveira

Teste para Nível 1 - Coordenação do Ensino Primário de Brasília.

Depois de analisados esses testes, foram anotadas as questões que poderiam ser úteis ao nosso trabalho, e discutidos os critérios possíveis de avaliação dos alunos.

Finalmente, dividimos o estudo básico a ser feito para, assim, continuarmos o trabalho em tópicos que serão distribuídos a cada membro da comissão.

O resultado deste estudo será apresentado no próximo encontro e constituirá a base para a elaboração do manual e dos itens a serem organizados.

Áreas de Estudo:

- 1- Orientação espacial, temporal e coordenação visiométrica-Geralda.
- 2- Evolução da Percepção - Suzana
- 3- Lateralidade
Esquema Corporal - Mercês

- 4- Raciocínio - Berenice
- 5- Evolução da Linguagem - Berenice

Nota:

Os assuntos serão estudados de acôrdo com os seguintes pontos de vista:

- Conceituação
- Evolução histórica
- Evolução genética
- Aspectos familiares e sociais que influem nesta evolução.

Secretária: Eunice da Conceição Macedo Rosa

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1966.

[Handwritten signature]
 Geralda Chirib
 Maria das Neves Figueiredo
 B. Bastos

RELATÓRIO DO II ENCONTRO DA COMISSÃO DE TÉCNICOS EM
AVALIAÇÃO E TESTES

Período: 29 de julho a 3 de agosto de 1968.

Atividades programadas:

- Planejamento global do teste;
 - Aspecto formal;
 - Conteúdo;
 - Tipos de itens;
 - Encontro com um programador eletrônico, para orientar a comissão sobre os códigos adequados.
- Discussão do material coletado e seleção de alguns itens, para uma aplicação experimental.

Desenvolvimento do trabalho:

2ª feira, 29.7

Discussão da agenda da semana;
Apreciação sobre as leituras realizadas e material coletado.

Planejamento global do teste:

- reestruturação do conteúdo;
- divisão dos sub-itens;
- escolha das áreas de medida:

1. Linguagem - medindo:

vocabulário;
compreensão verbal;
ideação.

2. Aritmética - medindo:

noção de quantidade;
conceito de número.

3. Discriminação perceptiva - medindo:

discriminação visual;
discriminação auditiva;
discriminação espacial

4. Raciocínio - medindo:

análise e síntese.

5. Coordenação motora

- discussão de:

tipos de itens;
número de itens de cada área;
dados de informação necessários à caracterização
da amostra.

- elaboração da ficha de informações sobre o aluno.

Atendendo ao planejamento da semana, foram ainda elaboradas, neste dia,

15 questões de vocabulário para o teste de linguagem.

3ª feira, 30.7

Conclusão do teste de linguagem, com elaboração de:

8 questões de compreensão verbal;
9 questões de idéação

Explicação do plano de trabalho aos 2 elementos vindos do Rio Grande do Sul para integrar a comissão.

4ª feira, 31.7

Discussão da "amostra" em que será experimentado o teste.

Planejamento da aplicação:

número de alunos: 3000;

locais de aplicação: Rio de Janeiro
Belo Horizonte
Porto Alegre
Vitória
Recife

O teste será aplicado em turmas de 20 alunos. Pelos cálculos, serão necessárias 32 turmas em cada Estado, com 2 aplicadoras para cada turma. Pensamos que seria razoável pagar a cada aplicadora NCr\$ 25,00 pelo seu trabalho, ou seja, NCr\$ 13,00 por hora de aplicação, isto baseado, aproximadamente, no salário-aula de professor universitário.

Previsos uma despesa aproximada de NCr\$ 3.000,00, ou seja, NCr\$ 1.600,00 para cada Estado.

Elaboração das questões referentes à área de Aritméticas:

- 19 questões de quantidade;
- 22 questões de conhecimento dos números.

Discussão dos itens elaborados, tendo em vista os estudos de Piaget.

Seleção dos 30 melhores itens.

5ª feira:

- Discussão dos aspectos de discriminação perceptiva e elaboração dos itens referentes a esta área:

- 8 questões de percepção visual;
- 4 questões de percepção auditiva;
- 8 questões de percepção espacial.

- Elaboração de itens referentes à área de Raciocínio:
12 questões de completação de séries.

Neste dia, entramos em entendimento com o técnico do IEM que nos deu esclarecimentos sobre os códigos e uso das fichas.

O programador salientou a necessidade de se fazer a previsão, em nosso planejamento, do período de um (1) mês para o trabalho de programação.

Para cada aluno são necessárias 5 fichas. Sendo assim teremos, no teste, uma margem para um máximo de 110 questões, reservando-se 15 colunas para os dados de caracterização da amostra.

6ª feira:

Elaboração das outras questões sobre Raciocínio:

- 4 questões de análise e síntese;
- 5 questões de absurdo de gravuras.

Elaboração das questões referentes à coordenação motora:

- 4 questões de figuras para copiar;
- 4 questões de figuras para completar;
- 2 questões de labirinto;
- 2 questões de ligar pontos.

Foram, assim, elaboradas

- 34 questões de Língua;
- 30 " de Aritmética;
- 20 " de Discriminação perceptiva;
- 20 " de Raciocínio;
- 12 " de Coordenação motora, o que perfaz um total de 116 questões, das quais 6 serão eliminadas após o exame. Com essas questões, pretendo a comissão organizar as 2 formas paralelas do teste, cada uma com 40 questões.

Os trabalhos da semana foram concluídos com a redação deste relatório e discussão das tarefas que cada um dos membros se há encarregado de realizar para a próxima reunião.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1968.

Geralda Avila
 Zénil
 Berenice Bastos
 Mercês Biqueirã
 Irma Doval Martins
 Maria Lélia Porto Brazil

PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS AO PRÓXIMO "ENCONTRO"

- 1) Presença da (o) desenhista desde a 2ª feira.
- 2) Ofícios aos Secretários de Educação dos Estados onde o teste será experimentado, solicitando recrutamento das crianças que aspiram à matrícula nas 1ªs. séries, em outubro de 1968, e autorização para a aplicação do teste, também em outubro.

* * *

C. de Freitas

RELATÓRIO DO III ENCONTRO DA COMISSÃO
DE TÉCNICOS NA AVALIAÇÃO DE TESTES

Período de 26 a 31 de agosto de 1968.

I - Planejamento:

- Elaboração das questões e composição do Teste
- Elaboração das técnicas de aplicação
- Encontro com o desenhista para discussão dos trabalhos.

II - Desenvolvimento:

Dia 26 - 2ª feira

- Revisão das questões elaboradas, no Encontro anterior, com reformulação e eliminação daquelas julgadas não satisfatórias. Foram analisadas e criticadas:

- 34 questões de Linguagem, assim distribuídas:
 - 16 questões de vocabulário
 - 8 questões de compreensão
 - 10 questões de ideação.
- 30 questões de Aritmética, assim distribuídas:
 - 12 questões de noção de quantidade
 - 8 questões de conceito de número
 - 12 questões de problemas.

Dia 27 - 3ª feira:

Revisão de :

- 6 questões de Coordenação motora, assim distribuídas:
 - 2 questões de labirinto
 - 4 questões de copiar desenhos.
- 20 questões de percepção, assim distribuídas:
 - 4 questões de audição
 - 8 questões de discriminação visual
 - 8 questões de percepção espacial.

- 20 questões de raciocínio, assim distribuídas:
 - 4 questões de análise e síntese
 - 12 questões de completar séries
 - 4 questões de absurdo

O teste ficou, assim, constituído de 112 questões.

- Elaboração das instruções para aplicação da forma "A" do teste.

Dia 29 - quinta-feira:

- Elaboração das instruções para aplicação da forma "B" do teste.

- Encontro com o professor Pedro Parafita de Bessa, para apreciação de todo o trabalho realizado.

- Encontro com uma equipe de professores do Rio Grande do Sul, para relato do trabalho, objetivos, aspectos gerais e experimentação.

Dia 30 - Sexta-feira

- Novo encontro com o prof. Bessa, para continuação da análise dos pontos mais importantes do teste. Varias sugestões foram dadas pelo mesmo. Os resultados desse encontro constam de um relato especial já mimeografado.

- Aproveitando as sugestões dadas, foi feito um levantamento das questões existentes para planejamento de novas questões, ficando o teste constituído, agora, de 160 questões, aproximadamente.

Foram então planejadas:

- 14 questões para a área de linguagem, a qual ficou com 48 questões.

- 12 questões para a área de Aritmética, a qual ficou com um total de 44 questões.

- 12 questões para a área de percepção a qual passou a se constituir de 32 questões.

- 10 questões de raciocínio a qual ficou com um total de 30 questões.

- A área de motricidade não sofreu qualquer alteração, continuando, portanto com 6 questões.

Dia 31 - sábado

- Início da elaboração das novas 48 questões a serem introduzidas no teste e sorteio das combinações numéricas a serem usadas no mesmo. Nesse dia foram elaboradas 37 questões.

Registramos, ainda, a presença, no grupo, da profª Yolanda Martins, diretora do curso Mandativo da Sociedade Pestalozzi.

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1962.

Berenice Bastos
Maria Lídia P. Brazill
Mercês Figueira
Suzana Ezequiel da Cunha
Orma Doral Martins
Gualda Obira

C. de J. S.

RELATÓRIO DO IV ENCONTRO DA COMISSÃO
DE TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO E TESTES

Período: 23 a 28 de setembro de 1968

Dia 23 - segunda-feira

- Análise das questões já elaboradas, com reformulação de algumas.

- Análise do material desenhado separando-se os desenhos que precisam ser retificados.

- Levantamento dos motivos desenhados para verificação da incidência de desenhos nas várias questões.

- Sorteio das posições das respostas certas dentro das questões.

- Análise das instruções para aplicação das formas A e B do teste.

Dia 24 - terça-feira

- Continuação do trabalho de elaboração das novas questões do teste, já iniciado no Encontro anterior.

Foram elaboradas ainda:

- 5 questões de problemas com as combinações sorteadas: 2 + 4; 1 + 4; 2 - 2; 3 + 1; 1 + 2

- 4 questões de absurdos

- 8 questões de percepção auditiva

- 6 questões de lateralidade

- 6 questões de análise e síntese.

Dia 25 - quarta-feira

- Continuação do trabalho de análise e crítica das questões elaboradas.

- Divisão, por sorteio, das questões elaboradas, para composição das formas A e B do teste. Adotamos a seguinte convenção:

Teste 1 - vocabulário

Teste 2 - histórias

Teste 3 - aritmética

Teste 4 - raciocínio

- Teste 5 - discriminação
- Teste 6 - espacial
- Teste 7 - motricidade

- Levantamento da localização dos itens certos nas várias questões

- Encontro com a prof^a Yvonne Atalécio de Araújo, especialista em Linguagem para apreciação das questões referentes a esta área.

- Reorganização das instruções para aplicação do teste.

Dia 26 - quinta-feira:

- Continuação da análise e crítica das instruções elaboradas.

- Planejamento dos trabalhos do próximo encontro:

"Exame, crítica e correção dos desenhos.

Separação dos cadernos dentro de cada forma de acordo com a previsão para aplicação.

Revisão das técnicas de aplicação

Estimativa dos tempos de aplicação para cada caderno.

Entrega do material pronto para impressão.

Início do planejamento dos manuais de teste e de orientação do professor."

- Encontro com D. Lyra para relato do andamento dos trabalhos e das alterações a serem introduzidas no cronograma inicial. Foi discutido, ainda, a necessidade de um encontro com o desenhista, para acerto de alguns aspectos do trabalho.

- Início da organização do relatório do III Encontro.

Dia 27 - Sexta-feira:

- Conversa com o desenhista tendo sido abordado:

- desenhos a serem feitos; época da entrega

- conferência de desenhos feitos;

- dimensão da folha do teste e aos desenhos

- Planejamento da organização dos cadernos. Cada teste constará de 2 cadernos:

1º caderno:

Teste 1 - 16 questões (vocabulário)

" 2 - 8 " (histórias)

" 6 - 7 " (espacial)

" 7 - 3 " (motricidade)

Total de 34 questões.

2º caderno:

Teste 3 - 21 questões (aritmética)
" 4 - 15 " (raciocínio)
" 5 - 8 " (discriminação)
Total de 44 questões.

- Organização da folha de identificação
- Planejamento da composição do teste para coleta de preços junto às tipografias.
- Continuação da análise das instruções de aplicação
- Relatório da semana.

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1958.

Genival Bastos

Maria Célia P. Brazão

Mercês Figueirós

~~Suzana~~ Rezende da Cunha

Olívia Doral Martins

Geralda Abila

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
EQUIPE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO
ENSINO PRIMÁRIO

RELATÓRIO DO V ENCONTRO DA COMISSÃO DE
TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO E TESTES

11 A 16 DE NOVENBRO DE 1960.

RELATÓRIO DO V ENCONTRO DA COMISSÃO
DE TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO DE TESTES

Período de 11 a 16 de novembro de 1968

I - Planejamento:

- Examinar, criticar e corrigir desenhos.
- Separar os cadernos dentro das folhas "A" e "B", de acordo com a previsão do tempo de aplicação.
- Revisar as técnicas de aplicação.
- Entregar o material pronto para ser impresso.
- Planejamento do Manual técnico do teste.

II - Desenvolvimento :

Dia 11 - 2ª feira

- Revisão de todo o material desenhado.
- Seleção de desenhos não satisfatórios para correção e reformulação de algumas questões para substituir aquelas que foram consideradas de difícil expressão, através de desenho.

Dia 12 - 3ª feira :

- Encontro com um Sr. representante de uma gráfica para esclarecimentos referentes ao trabalho gráfico de impressão do teste para amostragem.

Foram discutidos os seguintes aspectos :

- tipo de papel de impressão
 - clichês
 - nº de páginas do teste
 - tamanho da página.
 - quantidade de testes a serem impressos
 - cuidados especiais que facilitarão o trabalho gráfico.
- Encontro com o Sr. desenhista para discussão de alguns aspectos importantes dos desenhos elaborados.

Foram apresentados os desenhos a serem corrigidos e elaborados dentro de um tempo breve, a fim de atender às necessidades da equipe desde que outras atividades posteriores estavam a depender deste material.

- Continuação da elaboração de questões para substituição.

Dia 13 - 4ª feira :

- Discussão do planejamento do manual técnico do teste.
- Leitura de material sobre Taxonomia dos Objetivos Educacionais, do Bloom.
- Continuação de elaboração de questões para substituição.
- Início da revisão das instruções de aplicação.

Dia 14 - 5ª feira

- Revisão das instruções de aplicação com reformulação dos itens que foram substituídos.
- Reorganização das instruções bem como da apresentação do material aos aplicadores.

Dia 15 - 6ª feira

- Continuação da revisão e reformulação das instruções de aplicação.
- Leitura das formas "A" e "B" para estimativa dos tempos de aplicação
- Separação das formas "A" e "B" do teste.
- Determinação da amostra para aplicação, com levantamento dos problemas a serem discutidos com D. Lyra Palmeira.
- Planejamento do próximo Encontro: previsto para 20 de janeiro de 1969
 - Revisão do material impresso.
 - Revisão e confecção definitiva das técnicas de aplicação
 - Levantamento da amostragem
 - Divisão do material
 - Elaboração do orçamento
 - Tomada de todas as providências necessárias à realização da amostragem.

Dia 16 - sábado

- Organização do material a ser impresso.

| | | |
|---------|------------|-------------|
| Forma A | 2 cadernos | 79 questões |
| | Parte I | 42 " |
| | Parte II | 37 " |
| Forma B | 2 cadernos | 79 questões |
| | Parte I | 42 " |
| | Parte II | 37 " |

- Entrega de todo o material pronto, para impressão, a Sra. Lotícia que se encarregará da montagem.

- Entrega das instruções de aplicação para serem datilografadas até o próximo Encontro.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1968.

Maria Lúcia Porto Brazil

Sequiel da Cunha

Cluma Dával Martins

Gerulda Oliveira

Berenice Bastos

Maria das Mercês Figueiró

Berenice Bastos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
EQUIPE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO
ENSINO PRIMÁRIO

RELATÓRIO DO VI ENCONTRO DA COMISSÃO DE
TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO E TESTES

27 a 31 de janeiro de 1969.

RELATÓRIO DO VI ENCONTRO DA COMISSÃO DE
TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO E TESTES

Período de 27 a 31 de janeiro de 1959

Dia 27 - 2ª feira

- 1- Estudo do material sobre "A taxonomia dos objetivos educacionais" para fundamentação do teste.
Conclui-se que o presente trabalho não poderia ser fundamentado dentro dos aspectos apresentados pela Taxonomia; servirá o estudo para trabalhos futuros.
- 2- Início da revisão das técnicas de aplicação.

Dia 28 - 3ª feira

- 1- Início dos trabalhos com a realização de uma pequena reunião com D. Lyra que nos entregou exemplares do teste, já impresso.
- 2- Revisão dos 4 cadernos de que se compõe o teste: 2 cadernos para a forma A e 2 cadernos para a forma B.
- 3- Estabelecido contato com o editor para algumas pequenas retificações a fazer.
- 4- Recomeço das técnicas de aplicação adaptando-as a nova distribuição das questões de acordo com o teste.

Dia 29 - 4ª feira

- 1- Continuação dos trabalhos de reformulação das técnicas de aplicação.
- 2- Foi concluído o trabalho e entregue para ser batido em stencil.

Dia 30 - 5ª feira

- 1- Debate para o estabelecimento dos objetivos do teste.
- 2- Encontro com D. Lyra para conversar sobre os seguintes assuntos:

- a) Amostragem, firmando posição sobre: a criança brasileira, determinação dos Estados onde será feita a amostragem e tipos de escolas.

Ficou estabelecido que o teste será aplicado em todas as classes do Plano Piloto de Recife, Vitória e Goiânia e mais algumas classes de Porto Alegre, Manaus, Belo Horizonte e Maceió onde a EATEP tem atuado. Nestas quatro capitais serão sorteadas crianças dos grupos Escolares da periferia.

- b) Aplicação

As aplicadoras serão elementos escolhidos pelas responsáveis pelos testes e ligados ao trabalho da EATEP.

Recife: Maria das Mercês e Berenice

Maceió: Berenice

Manaus: Susana

Vitória: Regina Lúcia

Goiânia: Geralda

Belo Horizonte: Susana e Geralda

Porto Alegre: Maria Célia e Irma

O número de crianças que será submetido ao teste é o seguinte:

| | |
|-----------------|-----|
| Recife: | 700 |
| Maceió: | 120 |
| Manaus: | 180 |
| Vitória: | 700 |
| Goiania: | 700 |
| Belo Horizonte: | 40 |
| Pôrto Alegre: | 600 |

O material será enviado pela coordenadora da EATEP para os respectivos Estados.

Após a aplicação - 1ª semana de março de 1969 - o material dos testes será remetido de volta a EATEP, tendo antes, sido feito nos estados, a transcrição dos resultados nas fichas individuais.

c) Ficou estabelecido a não colocação dos objetivos na apresentação do teste.

d) Serão rodados 180 exemplares das técnicas de aplicação em número de 90 para a forma A e 90 para a forma B.

Dia 31 - 6ª feira

1- Reformulação da folha de apresentação do teste (folha que acompanhará as técnicas de aplicação).

2- Reunião com o editor para discutir as retificações a serem feitas na impressão do teste e estabelecimento da data e condições de entrega dos 3500 exemplares que serão utilizados para a amostragem.

Ficou também estabelecido que será mudada a forma do teste na impressão definitiva.

3- Revisão das técnicas de aplicação já batidas em stencil.

4- Reunião com D. Lyra para apreciação do trecho de apresentação do teste.

Foi aprovado e D. Lyra sugeriu que fosse submetida à aplicação do teste uma criança de 6 anos que não tivesse cursado o Jardim de Infância.

Assim foi feito e apreciado o resultado pela comissão.

5- Ficou estabelecido que o próximo encontro será realizado de 31 de março a 4 de abril.

Nessa época, deveremos entrar em contacto com o pessoal técnico de programação de resultados para computação.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1969.

Olívia Doval Martins
Maria Célia Porto Brazil
Geraldina Avila
Ezequiel de Paula

Angélica

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA - SAT

RELATÓRIO DO VII ENCONTRO DA COMISSÃO DE
TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO E TESTES

(Instituída em 1968 pela Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário).

5 a 9 de maio de 1969.

RELATÓRIO DO VII ENCONTRO DA COMISSÃO DE
TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO E TESTES

Período de 5 a 9 de maio de 1969

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Dia 5/5 - Segunda-feira

1. A Prof^a. Nelma de Abreu Lima Fêres que vinha realizando a correção dos testes já recebidos fêz um relato do trabalho executado e das dificuldades encontradas.
2. A Comissão, em vista das dúvidas apresentadas pela Prof^a. Nelma, estabelece um código para correção das questões respondidas do seguinte modo:
 - a) questões não assinaladas, são consideradas omissões - Código: - ;
 - b) questões que apresentem duas ou mais respostas ou, ainda, respondidas em lugar inadequado. Código: ? ;
 - c) questões de n^os. 26, 27, 28, 29, 108, 109, 110 e 111 serão registradas com Certo, Errado ou omissões. Código: C, E, -.
3. Discussão do critério para correção das questões de motricidade e de discriminação viso-motora. Experimentação da escala traçada para motricidade.
4. A Prof^a. Nelma de Abreu Lima Fêres apresentou à Comissão um levantamento comparativo dos tipos de questões existentes no teste ABC e o Teste Diagnóstico, trabalho realizado por ela.

Dia 6/5 - Terça-feira

1. Experimentação da escala e fixação do critério definitivo para correção das questões de n^os. 42, 43, 44, 124, 125 e 126.

As questões de números 62 e 124 devem ser corrigidas atentando para a seguinte escala:

- 0 (zero ponto) - A tarefa não foi executada obedecendo à solicitação contida na ordem. Ex.: A criança fez uma cruz, um risco vertical ou foi omissa na resposta;
- 1 (um ponto) - A criança executa a ordem, mas tem interrupções constantes (mais de três), ultrapassa as linhas limítrofes mais de uma vez e seu traçado é impreciso;
- 2 (dois pontos) - A criança executa a ordem obedecendo à linha geral do traçado, mas, ainda, apresenta sinuosidade no traçado, sai fora, uma ou duas vezes, das linhas limítrofes e seu traço é impreciso(+ ou -).
- 3 (três pontos) - A criança executa a ordem, obedecendo à linha geral do traçado sem interrupção, sem sair fora das linhas limítrofes, mas seu traço ainda é impreciso. Ou, a criança executa a ordem, obedecendo à linha geral do traçado com traço firme, mas toca os bordos das linhas limítrofes (até duas vezes), sem sair fora. Não há interrupção no traçado. Ou, a criança executa a ordem, obedecendo à linha geral do traçado, sem tocar nas bordas das linhas limítrofes, mas apresenta uma interrupção em seu traçado. O traço é firme.
- 4 (quatro pontos) - A criança executa a ordem, com traço firme, sem sair fora das linhas limítrofes, nem tocar em seus bordos e não apresenta interrupções.

Nota: Traçado executado sobre as linhas limítrofes, ou paralelamente a estas, será computado, devendo-se levar em conta a precisão de traçado, as sinuosidades e as interrupções acima mencionadas.

2. Estabelecimento da escala para correção das questões de números 43, 44, 125 e 126 (cópia de figuras).
3. Experimentação da escala acima mencionada.

Dia 7/5 - Quarta-feira

1. Experimentação da escala (continuação do trabalho do dia anterior) para fixação do critério definitivo para correção das questões de números: 43, 44, 125 e 126. Essas questões deverão ser corrigidas, obedecendo à seguinte escala:

a) Forma da Figura

- 1 (um ponto) - Quando a figura copiada apresenta ângulos bem feitos, as linhas desenhadas são retas e há proporção nas partes constitutivas da figura.

- 1/2 (meio ponto) - Quando um dos 3 elementos acima mencionados não se fizer presente.

b) Posição da figura

- 1 (um ponto) - Quando a figura estiver centrada no eixo horizontal - vertical.

- 1/2 (meio ponto) - Quando a figura apresentar inclinação até um (1) cm, em relação ao eixo horizontal vertical ().

Nota: Será atribuído zero ponto à forma e posição da figura quando a figura for irreconhecível e sua inclinação maior que 1 (um) cm.

A) Forma do detalhe

1 (um ponto) - Quando o detalhe apresentar ângulos bem feitos, linhas retas e proporção.

1/2 (meio ponto) - Quando o detalhe embora desenhado deixa de apresentar um dos elementos acima mencionados.

B) Posição do detalhe

1 (um ponto) - Quando o detalhe estiver centrado no eixo horizontal - vertical.

1/2 (meio ponto) - Quando o detalhe estiver descentralizado ou desproporcional ou, ainda, quando o detalhe não estiver ligado à figura.

Nota: Será atribuída nota zero quando o desenho do detalhe for absurdo.

Toda a vez que a soma dos pontos atribuídos der um número fracionário, este deve ser arredondado para o valor inteiro imediatamente superior. Ex.: soma 2,5 = 3 pontos.

Dia 3/5 - Quinta-feira

1. Correção e transcrição dos resultados dos testes aplicados em Goiás, Alagoas e Espírito Santo, com o objetivo de unificação dos critérios adotados.

2. Reunião com a responsável pela Coordenação das atividades da Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário, Prof^a. Mariana Alvaros da Cruz, para relatar o trabalho executado e sugerir providências necessárias e indispensáveis à continuidade do mesmo.

Dia 6/5 - Sexta-feira

1. Reunião com o Sr. Kassim, da CFPQ, para tomar conhecimento

de um trabalho por ele realizado e trocar idéias sobre o planejamento estatístico previsto para o Teste Diagnóstico.

2. Continuação dos trabalhos de correção e transcrição de resultados dos testes aplicados.
3. Elaboração das chaves de correção do Teste.
4. Elaboração do planejamento para tratamento estatístico do teste e do relatório das atividades desenvolvidas durante este encontro.
5. Sugestões (anexo).

Rio de Janeiro, 9 de Maio de 1969.

Regina de Azevedo
Guilherme Azevedo
Luiza Doral Martins
Maria Lídia Porto Brazil

S u g e s t õ e s

Para o prosseguimento do trabalho com a mesma seriedade nos critérios adotados, sugerimos seja a Prof^a. Nelma de Abreu e Lima Feres encarregada da realização do mesmo. As etapas para essa continuação ficam assim discriminadas:

- 1- Transcrever as respostas dos examinandos para sua respectiva ficha.
- 2- Preencher a ficha individual.
3. Caracterizar os indivíduos por sexo - Letras F e M.
4. Retirar uma amostra ao acaso de 50 fichas preenchidas, fazer a revisão das mesmas para verificar a necessidade ou não, de uma revisão geral.
5. Se houver erros sistemáticos fazer a revisão geral, da ficha toda ou de algumas questões, conforme o tipo e natureza dos erros encontrados.
6. Numerar os testes e as respectivas fichas a partir de 0001.
7. Remeter as fichas para o local onde terá lugar o processamento de dados.
8. Guardar o material usado, evitando depreciações.
9. Emparelhar o material não utilizado, inventariá-lo e guardá-lo.
10. Inventariar o material inutilizado, se possível, relacionando as causas. Ex.:
 - Alunos que faltaram numa das aplicações.
 - Alunos que fizeram uma das formas duas vezes.
 - Aluno que nada respondeu.
 - Testes inutilizados por defeito de paginação.Separar isto por Estado.

11. Revisar tôdas as fichas do Rio Grande do Sul e Espírito Santo para adotar o critério definitivo e avaliar as questões de motricidade e discriminação visio motora.
12. Transcrever os resultados de Alagoas e Goiânia. Preencher as fichas individuais de Goiânia.
13. Examinar o material de Recife e tomar as providências necessárias.

Planejamento para o Tratamento Estatístico.

Objetivo: Padronizar o Teste Diagnóstico para a população de crianças que iniciam o curso primário nas escolas e grupos escolares assistidos pela EATEP.

Análise Estatística

1ª Etapa: Estudo dos itens da forma experimental: discriminação e validade.

- 1- Cálculo do índice de dificuldade dos itens.
- 2- Cálculo da média e variância dos itens.
- 3- Cálculo do índice de validade dos itens:

a) Correlação bisserial de pontos entre cada item e o total do subteste em que se integra.

b) Correlação bisserial de pontos entre cada item e o total geral do respectivo teste.

2ª Etapa: Índice de equivalência entre as formas A X B.

- 1- Cálculo da correlação momento-produto entre os totais das formas A X B.
- 2- Cálculo da correlação momento-produto entre os totais dos subtestes correspondentes nas formas A X B.

3ª Etapa: Análise Fatorial

- 1- Cálculo das intercorrelações entre os subtestes de cada forma.
- 2- Cálculo das saturações em G e S de cada subteste, em cada forma.

4ª Etapa: Seleção dos itens e composição das duas formas paralelas do teste.

- 1ª - Fazer análise da validade de conteúdo dos itens e emparelhá-los dois a dois, escolhendo-se para formar os pares aqueles itens de média, variância e correlações equivalentes.
- 2ª - Organizar as duas formas paralelas de cada subteste, com os itens de maiores discriminação e validade.

5ª Etapa: Elaboração das normas de avaliação.

- 1- A partir das duas formas definitivas, tabular os resultados e calcular o x^2 , para cada subteste nas duas formas.
- 2- Calcular Média e Desvio Padrão de cada subteste, nas duas formas. As normas serão baseadas em notas reduzidas, traduzidas por níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6 conforme as regiões limitadas pelas unidades sigmas.

6ª Etapa: Validade Fatorial das formas finais.

- 1- Cálculo das intercorrelações entre os subtestes nas duas formas e cálculo das saturações nos fatores G e Ss, em cada subteste nas duas formas paralelas.

7ª Etapa: Conclusão do trabalho

- 1- Elaboração de normas de aplicação do teste com instrumentos para correção e interpretação dos resultados.

(continua pág. 4)

- 2- Sugestões aos professores para planejamento do trabalho com base nos resultados.
- 3- Elaboração de um manual que deverá acompanhar o teste de acôrdo com as exigências mínimas da "American Psychological Association of American Education Resources Association."

3ª Etapa

O Teste Diagnóstico depois de experimentado e analisado, poderá ser correlacionado com os resultados escolares dos examinandos, tendo-se assim uma indicação da validade do mesmo como teste de prognóstico de sucesso escolar, na 1ª série.

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1969.

Regina da Cunha
Giulda Costa
Orma Dóval Martins
Maria Pêlia Porto Brazil

Os Testes A B C

Pequeno histórico:

Preocupado com o problema da organização de classes seletivas, que visassem o máximo rendimento com o mínimo de desperdício de energia, tanto do aluno quanto do professor, o doutor Lourenço Filho passou a pesquisar qual o fator básico a orientar tal organização. O critério da idade cronológica mostrava-se ineficaz. A idade mental, supondo-se uma alta correlação entre a inteligência e a capacidade de ler, também mostrou-se ineficaz através do amplo trabalho de psicólogos americanos. Segundo Frank Freeman: "... Se a criança não atingiu este nível de maturidade certamente fracassará. A memória de sílabas é outro requisito necessário para o aprendizado da leitura, bem como memória visual e vocabulário. Pesquisas de testes que apurem esses resultados serão necessárias, para evitar os insucessos na aprendizagem da leitura".

William Gray acentua o mesmo ponto. "Há crianças de baixa idade mental que aprendem a ler bem e rapidamente, como as há de idade mental elevada que apresentam grandes deficiências no aprendizado".

Tendo em vista o resultado das pesquisas sobre o nível mental afirma o professor Lourenço Filho, "devenos observar que não será possível pretender fundar a boa aprendizagem geral da leitura e escrita em todos os graus do ensino, tão somente no nível mental".

Segundo Gray as principais dificuldades na aprendizagem mecânica da leitura são: 1- Visão defeituosa; 2- imaturidade dos hábitos gerais da linguagem; 3- timidez; 4- pequeno interesse para aprender a ler; 5- carência de exercícios sistemáticos; 6- instabilidade e fatigabilidade excessivas; 7- dificuldades de prolação e defeitos decorrentes da associação dos sons e aos símbolos; 8- limitado campo de visualização; 9- movimentos irregulares dos olhos; 10- surdez parcial; 11- desnutrição; 12- pequena memória visual; 13- imaturidade geral. As condições fisiológicas e de maturidade desempenham assim um papel preponderante no

aprendizado da leitura independentes de um poder de inteligência geral. Afirma Gates que "a inteligência só se manifesta no valor da leitura, depois que esta tenha sido dominada como uma técnica que é. Tem-se dado demasiada importância ao nível mental, com desprezo de outras causas".

O objetivo do ensino da leitura não é apenas a decifração de sinais (fase inicial), mas levar a criança a compreender o que lê. Esta fase de aprendizagem mecânica, em que a criança deve dominar os sinais e suas combinações, é a dificuldade a ser transposta antes que ela possa atingir o processo integral da leitura. Para vencer esta dificuldade diz Lourenço Filho "o que parece certo é que ela tem de possuir um nível de maturidade geral."

Tendo em vista elaborar um instrumento que pudesse detectar o nível de maturidade necessário do aprendizado da leitura e escrita, e que ao mesmo tempo fosse de manejo prático e simples empregou o professor Lourenço Filho seus esforços na execução dos testes ABC.

As experiências iniciais com os testes ABC foram realizadas na Escola Modelo anexa à Escola Normal da cidade de São Paulo, sendo pela primeira vez aplicados para efeito de tratamento especial de alunos repetentes em 1928, na Escola Manuel Cícero, Rio de Janeiro. Nas primeiras aplicações dos testes ABC, eram usadas 22 provas, das quais, aos poucos, foram sendo eliminadas aquelas de técnica mais complexa, ficando por fim o teste reduzido a 8 provas como é ainda hoje empregado. Sua maior experimentação foi feita no Distrito Federal por determinação de Anísio Teixeira em 1934 então diretor Geral do Departamento de Educação. Foram submetidas aos testes ABC 22115 crianças entre as idades de 5 anos e meio e 14 anos e meio, matriculadas no 1º ano das escolas primárias do então Distrito Federal.

Atualmente os testes ABC são empregados como eficiente meio de diagnóstico em quase todos os estados do Brasil. Traduzidos para o espanhol aproximadamente em 1941, têm sido usados em muitos países da América Latina.

O Teste A B C

O teste ABC tem por objetivo avaliar o nível de maturidade psicomotora da criança, fator básico para a aprendizagem da leitura e escrita.

A aprendizagem da leitura e da escrita exigem condições de desenvolvimento físico e mental - um determinado nível de maturidade. Deve uma criança apta para o início desta aprendizagem, já possuir certa coordenação visual-motora, que pode ser detectada através da discriminação e memorização de movimentos e formas a serem reproduzidos. Coordenação auditivo-motora testável através da discriminação e memorização de sons associados a formas. Contrôles motor eficiente dos movimentos oculares e da mão. Certa capacidade de prolação, isto é, relativa perfeição na emissão de sons na formação da palavra. Por fim uma certa capacidade de retenção mnemônica do que aprende.

As 8 provas do A B C têm em vista atender a cada um dos pontos desta análise, ou a alguns deles ao mesmo tempo, como pode ser verificado no quadro abaixo:

- | | |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Coord. visual-motora | teste 1 (cópia de figuras); teste 3 (reprodução de movimentos); teste 7 (recorte em papel). |
| 2. Resistência a inversão na cópia de figuras | teste 3 (reprodução motora e gráfica de movimentos). |
| 3. Memorização visual | Teste 2 (denominação de 7 figuras apresentadas, em conjunto, por 30". |
| 4. Coord. auditivo-motora | teste 6 (reprodução de polissílabos não usuais. |
| 5. Capacidade de prolação | teste 4 a 6 (reprodução de palavras usuais e não usuais). |
| 6. Resistência à ecolalia | |
| 7. Memorização auditiva | teste 4 (reprodução de palavras de uso corrente). |

- | | | |
|-------------------------------------|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 8. Índice de fatigabilidade. | } | teste 8 (pontilhação em papel quadriculado). teste 7 (recorte em papel). |
| 9. Índice de atenção dirigida | } | teste 2 (denominação de figuras); teste 5 (reprodução de narrativa); teste 7 (recorte); teste 8 (pontilhação). |
| 10. Vocabulário e compreensão geral | } | teste 2 (denominação de figuras); teste 5 (reprodução de uma narrativa); todas as provas, pelo que envolvem de execução a uma ordem dada. |

As 8 provas são distribuídas da seguinte forma:

- Teste 1- Cópia de figuras (2 simétricas e 1 assimétrica). Tempo 1 minuto para cada figura.
- Teste 2- Denominação de 7 figuras apresentadas durante 30 segundos.
- Teste 3- Reprodução motora e gráfica de 3 movimentos.
- Teste 4- Reprodução de 7 palavras de uso corrente.
- Teste 5- Reprodução de uma pequena história.
- Teste 6- Reprodução de palavras não usuais (polissílabos)
- Teste 7- Recorte em papel seguindo direção determinada. Tempo 1 minuto para cada figura.
- Teste 8- Pontilhação em papel quadriculado. Tempo 30 segundos.

Os testes A B C foram organizados e aferidos para aplicação individual. A aplicação individual tem a vantagem de possibilitar uma observação de reação global da criança frente ao teste e das reações particulares em face de cada prova. O exame pode ser feito em média em 8 minutos para cada criança. A aplicação pode ser realizada no máximo por 2 examinadores, ocupando-se um com as 4 primeiras provas e o outro com as 4 últimas, mas sempre respeitando-se a ordem de apresentação indicada no "Guia de Exame" que acompanha o teste. Este instrumento possibilitará ao professor, como explica seu autor, uma primeira triagem, que deverá ser completada pela observação dos mestres nas salas de aula.

Para uma boa aplicação deve-se considerar as condições do examinando. A criança deve sentir-se bem, à vontade e interessada no trabalho. Devendo o examinador estabelecer com a criança um pequeno "rapport" para pô-la mais à vontade.

Quanto ao examinador, não há necessidade que tenha qualquer preparação especial sobre testes. As provas são tão simples e objetivas, e a notação tão fácil que qualquer pessoa de satisfatório nível cultural pode encarregar-se delas.

A avaliação é feita de acordo com os critérios propostos pelo autor, expostos no "Guia de Exame". A equivalência numérica dos resultados vai possibilitar uma notação global de todas as provas para a classificação dos alunos em grupos mais homogêneos. É feita em 4 graus: superior, médio, inferior e nulo, correspondendo respectivamente aos graus 3, 2, 1 e 0. O registro gráfico nos testes 1, 3, 7 e 8 é realizado na hora da aplicação, e nas demais provas deve o examinador anotar as reações da criança para posteriormente interpretá-las. Somando-se os pontos, notas são obtidas, variando de 0 a 24 pontos, com uma concentração maior em torno de 14 pontos.

De acordo com os resultados obtidos, classes homogêneas poderão ser organizadas, reunindo-se os alunos que obtiveram número de pontos semelhantes ou próximos. A organização das classes devem obedecer assim ao critério de maturidade psicomotor.

De posse dos resultados do ABC aconselha o autor a elaboração de um perfil individual, que possibilitará ao professor uma visão mais profunda das capacidades de cada criança, bem como um perfil de classe, para a visão de conjunto média da classe. O tipo de perfil e, especialmente o resultado obtido nas provas 1, 3, 7 e 8 pode indicar as condições de maturidade da criança, no que se refere a aprendizagem da leitura e da escrita.

Tem mostrado a experiência que os testes ABC possibilitam a classificação das crianças pela sua real capacidade de aprendizagem da leitura e escrita, permitindo a organização de classes seletivas de um lado e o estudo de casos individuais de outro. Oferece igualmente, base para proposição de exercícios emendativos, e mesmo para aplicações de psicologia clínica, que o autor não teve especialmente em vista ao propor seu trabalho, mas que outros investigadores têm ensaiado com êxito.

Teste Diagnóstico

E A T E P

O Teste Diagnóstico EATEP é composto de 7 provas, que visam a avaliação das seguintes áreas do comportamento: Linguagem, Percepção, Coordenação Motora, Aritmética, Raciocínio.

O teste consta de duas formas, A e B, cada uma das quais se subdivide em duas partes apresentadas em 2 cadernos.

O 1º caderno "Forma A" é composto de 44 questões (sendo 2 questões de exemplos, portanto 42 questões) assim distribuídas:

| | | | | |
|---------|-----------------|----|-----------------|--------|
| Teste 1 | vocabulário | 16 | questões | 1 a 16 |
| " | 2 história | 8 | questões e 1 ex | |
| " | 3 espacial | 7 | " | |
| " | 4 discriminação | 8 | " e 1 ex | |
| " | 5 motricidade | 3 | " | |

A área da Linguagem é composta:

| | | | | | |
|--------------|-----------|----------|-------|---------------|-----------|
| | 16 | questões | sobre | vocabulário | (1 à 16) |
| | 5 | " | " | compreensão | (18 à 20) |
| | 3 | " | " | identificação | (21 à 25) |
| Total | <u>24</u> | | | | |

A área da Percepção é composta:

| | | | | | | |
|--------------|-----------|----------|-------|---------------|----------|-----------|
| | 6 | questões | sobre | percepção | espacial | (26 à 32) |
| | 4 | " | " | discriminação | visual | (33 à 36) |
| | 4 | " | " | audição | | (38 à 41) |
| Total | <u>14</u> | | | | | |

A área da Coordenação Motora é composta:

| | | | | | | | |
|--------------|----------|----------|----|-----------|------|---------|-----------|
| | 1 | questão | de | labirinto | (42) | | |
| | 2 | questões | de | cópia | de | desenho | (43 a 44) |
| Total | <u>3</u> | | | | | | |

O 2º caderno "Forma A" é composto de 38 questões (sendo uma questão de exemplo, portanto 37 questões), assim distribuídas:

Teste 6 aritmética - 21 questões
 " 7 raciocínio - 16 " e 1 ex

A área da Aritmética é composta:
 8 questões sobre noção de quantidade (45 à 52)
 6 " " conceito de número (53 à 58)
 7 " " problemas (59 à 65)

Total 21

A área do Raciocínio é composta:
 6 questões de completamento de séries (67 à 72)
 5 " " absurdo (73 à 77)
 5 " " análise e síntese (78 à 82)

Total 16

A "Forma B" compõe-se de provas paralelas à "Forma A" compondo-se também 82 questões (sendo 3 de exemplos).

A aplicação do teste é coletiva bastante simples não exigindo pessoal especializado. Acompanha o teste um manual de instrução. A aplicação deverá ser feita em 2 dias da seguinte forma:

| | | | |
|-------------------------|---|------------|-----------------------------|
| 1º Caderno "Forma A" | { | 1 à 25 —> | 5º exercícios respiratórios |
| | | 26 à 44 —> | recreio de 15' a 20' |
| 2º Caderno "Forma A" | { | 45 à 65 —> | 5º exercícios respiratórios |
| | | 66 à 82 —> | término do 1º dia |
| <u>2º dia</u> | | | |
| 1º Caderno "Forma B" | { | 83 à 107 | 5º pausa |
| | | 108 à 126 | 15' a 20' de recreio |
| 2º Caderno "Forma B" | { | 127 à 147 | 5º pausa |
| | | 148 à 164 | término do trabalho |

** O Teste Diagnóstico interessa principalmente
 de fato a importância de as experiências com o
 a criança chega a idade mais madura do
 procedimento quanto o grau de maturidade.
 Uma comparação entre o Diagnóstico
 o ABC embora precisa a justificável*

ABC X EATEP

* O Teste Diagnóstico (EATEP) é como o ABC um teste que se interessa principalmente pelo fator maturidade como critério básico a ser considerado na prontidão para a leitura.

Tendo por base o quadro sinótico apresentado pelo autor do teste ABC, no qual são especificadas as áreas testadas, tentaremos uma comparação com o teste Diagnóstico EATEP.

1. Coordenação Visual - motora

| ABC | EATEP |
|-------------------------------------------|--------------------------|
| Teste 1 - cópia de figuras | Teste 5 - labirinto |
| Teste 3 - reprodução de noventa e toes | Teste 5 - copiar figuras |
| Teste 7 - recorte em papel | |

2. Resistência a inversão na cópia de figuras

| ABC | EATEP |
|-----------------------------------------------------------|--------------------------|
| Teste 3 - reprodução motora e gráfica de movimentos | Teste 5 - copiar figuras |

3. Memorização Visual

| ABC | EATEP |
|----------------------------------------------------------------------------|-------|
| Teste 2 - denominação de 7 figu ras apresentadas em conjunto por 30" | |

4. Coordenação auditivo-motora

| ABC | EATEP |
|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Teste 6 - reprodução de polissíla bas não usuais | Teste 4 - assinalar de- senho que come- ce ou termine com determinada sílabas. |

5. Memorização auditiva

| ABC | EATEP |
|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Teste 4 - reprodução de pala- vras de uso corrente | Teste 4 - assinalar dese- nho que começa ou termina com determinada sí- labas. |

6. Índice de fatigabilidade

ABC

EATEP

Teste 8 - pontilhação

Teste 7 - recorte em papel

7. Capacidade de prolação

ABC

EATEP

Teste 6 - reprodução de polissílabos
não usuais

Teste 4 - reprodução de palavras
usuais

8. Resistência a ecolalia

ABC

EATEP

Testes 4 e 6 - reprodução de palavras
não usuais e usuais

9. Índice de atenção dirigida

ABC

EATEP

Teste 2 - denominação de figuras

Teste 5 - reprodução de uma narrativa

Teste 7 - recorte

Teste 8 - pontilhação

Todos os testes, em especial o teste 2 assinalar desenho que represente uma história.

10. Vocabulário e compreensão

ABC

EATEP

Teste 2 - denominação de figuras;

Teste 5 - reprodução de narrativa;
tôdas as provas pelo que
envolvem de execução a
uma ordem dada.

Teste 1 - Vocabulário
Teste 2 - história: com
preensão e
idação;
tôdas as pro
vas pelo me
no motivo do
ABC.

(segun Bibliografia)

Bibliografia

- 1- Filho, Lourenço - Testes ABC. Para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. Edições Melhoramentos. Biblioteca de Educação - 9ª Edição - 1967.
- 2- Waisberg, I. Benow, et al, Manual de trabalhos práticos de psicologia educacional. Companhia Editora Nacional - 2ª edição - 1967.
- 3- Lopes, Wanda Rollin Pinheiro - A caminho da leitura - Conquista - 2ª edição - 1964.
- 4- Silveira, Juracy - Leitura na Escola Primária - Instituto Brasileiro de Estudos Pedagógicos (MEC) - 1960.

Exec 15/4/69.
N / Luc

BIBLIOGRAFIA

1-

Bonow, I. Waisberg - et al - Manual de trabalhos Práticos de Psicologia Educacional - Companhia Editora Nacional-1967- 2ª edição.

Teste CVM.

O teste CVM (Coordenação Visual-motora) de autoria das professoras Nair Durão Prata e Cíntia Meneses é um teste paralelo ao ABC. Consta da reprodução de figuras e de movimentos bem como de recortes. É de aplicação individual e consta de 3 partes: reprodução de figuras; reprodução de movimentos; recorte. Total de pontos: 11

No tratamento estatístico de 300 testes aplicados em 1956, mostrou que o CVM é útil para o diagnóstico da coordenação Visual-motora da criança, em virtude do alto grau de correlação dos seus resultados com os dos testes ABC.

2-

Monroe Marion - Rogers Bernice - Preparando para a leitura - Ao Livro Técnico S. A. 1ª edição - 1967.

Teste California da maturidade mental

Teste coletivo fornecendo 3 medidas: Verbal, não Verbal e total. A última dá medida de inteligência geral e as 2 primeiras identificam as crianças com problemas ou habilidades nas áreas da linguagem e não Verbal. Os sub-testes medem: memória, relações espaciais, raciocínio, vocabulário, acuidade visual e auditiva, e coordenação motora.

Teste Metropolitan da Maturidade

Teste coletivo, mede a prontidão para a leitura, aritmética e escrita. Os subtestes envolvem: compreensão de linguagem, observação de semelhanças, desenho e compreensão de números.

Teste Lee Clark de maturidade para a leitura

Teste coletivo, constando de questões sobre acasalamento de letras, desenho de uma cruz sobre uma das/letras que é diferente

das demais; desenho de figuras de acôrdo com ordens verbais; escrita de uma das 4 palavras impressas que combina com uma palavra dada. Limita-se o teste ou a discriminação de palavras impressas, ou a obediência a ordens verbais.

Teste Gates de prontidão para a leitura

Teste com partes coletivas e individuais.

5 sub-testes —> ordem de figuras; acasalamento de palavras e cartões, rimas e leitura de letras e números.

Tem fins de diagnóstico.

Teste Monroe de aptidão para a leitura

Teste com partes coletivas e individuais. Mede as seguintes áreas de habilidades: Visuais (perceber o contôrno das formas, seguir um percurso com os olhos e desenhar formas de memória); auditivas (discriminar palavras ouvidas, combinar sons e reproduzir sons); hab. motoras (velocidade de batidas, firmeza de traços e habilidade para escrever o próprio nome); articulação (acuidade e velocidade); e linguagem (vocabulário, velocidade de classificação e tamanho das frases). Finalidade básica é o diagnóstico. Inclue também u'a série rápida de testes de lateralidade (mão, olho e pé).

3-

Spache, George D. - Reading in the elementary school - Allyn and Bacon, Inc - Boston - 4ª edição - Novembro de 1965.

Teste de prontidão para a leitura

Harrison - Stroud

Compõe-se de 5 sub-testes: discriminação visual; uso do contexto; pistas auditivas e contexto; discriminação auditiva; e uso de símbolos. Os autores não oferecem dados que opõem a validade do teste. Segundo Spaulding o teste é fraco na predição do sucesso na aprendizagem da leitura.

Teste de diagnóstico de prontidão para a leitura

Murphy - Durrell

Mede: discriminação auditiva; discriminação visual; e índice de aprendizagem. Os autores não fornecem dados de fidedignidade ou validade do teste.

4-

Dawson, Mildred, A.; e Bamman, Henry A.

Fundamentals of Basic Reading

Instruction - McKay Co Inc, 2ª edição - 1964

Lista de "checagem" para a prontidão da leitura

Publicada pela "Seattle Public School".

Compõe-se de itens para testar: desenvolvimento físico, palavras de uso corrente e atitudes, capacidades e habilidades, da linguagem.

Inventário Botel de leitura

Publicado pela "Follet". Investiga reconhecimento de palavras, audição, habilidades fonéticas.

Teste de diagnóstico de leitura

Publicado pelo "Committee on Diagnostic Reading Tests Inc., Investiga: reconhecimento e compreensão de palavras; leitura silenciosa e oral; e vocabulário.

Teste de capacidade de leitura Durrell Sullivan

Publicado pela "Harcourt, Brace and World".

Investiga capacidade de vocabulário e significado de parágrafo.

COMISSÃO DE TESTES E AVALIAÇÃO

Sugestões para a organização da amostra e tratamento estatístico do teste, sob a orientação do Prof. PEDRO PARAFITA DE BESSA e CYARA P. ESTEVES.

- Análise dos erros, além das pesquisas da validade e precisão, para ver se as provas são homogêneas quanto ao erro. Se uma única fôr errada, ela não discrimina este erro.

- Correlação de cada item grupo e grupo com total. Dentro de cada grupo, item com item.

- Necessária uma fundamentação teórica para se fazer item com item.

A correlação do item com o total já não precisa de fundamentação.

- Precisão

Se em duas formas paralelas, cada subteste mede a mesma coisa, também a precisão é medida por ambos os subtestes.

- Aprendizagem

Se as questões que vêm em primeiro lugar são mais erradas que as subsequentes, há efeito de aprendizagem. Verificar se existe um erro sistemático, o que prova a existência de aprendizagem.

- Saturação

Se for alta a correlação entre as partes, podemos saber qual a saturação.

- Aplicação do teste (época)

É bom que seja no fim da 1ª série; ainda este ano, para estabelecermos a correlação com a aprovação e saber se o teste mede o que realmente queremos.

- Trabalho estatístico.

Para ficar bom, deve ser bem extenso e com base de raciocínio e correlação. Os itens têm um paralelismo presuntivo, mas um pode ser mais difícil que o outro. Para isso as dúvidas com relação à amostra têm importância - podem ser paralelas em uma amostra e em outra não.

- Universo

Definir-lo, em termos mais reduzidos, para facilitar a amostra. Universo das crianças que pleiteiam matrícula dentro de uma faixa de idade, ou crianças de todas as idades que pleiteiam matrícula na 1ª série da escola primária.

O segundo elemento para definir o universo é limitar a aplicação inicial do teste aos grandes centros. É preciso, no entanto, definir um grande centro. Não pode ter menos de 15 mil habitantes. É verdade que pode existir variação regional. Em Minas a faixa de urbanização deveria ter 20 mil habitantes, e um grande centro, pelo menos 50 mil.

- Aplicação do teste (local)

Deve ser feita na capital e em uma grande cidade, escolhida ao acaso.

- Porcentagem da amostra.

É preciso um critério para reduzir a amostra. Colocá-la na base da porcentagem; 2%, por exemplo, de pedidos de matrícula em 68. Menos que isso é precário.

O problema é como construí-la. Amostra estratificada? Ao acaso? O levantamento da estratificação da amostra quanto a nível social, com profissão do pai ou da mãe, pode ser feito a "posteriori".

- Fundamentação teórica

É fundamental o aspecto de metodologia sobre leitura e escrita. Estudar sobre isso.

Existem dois grupos de teorias a respeito:

1) Leitura e escrita são formas de linguagem e baseiam-se no aspecto social.

Poderia a Comissão partir deste grupo de teorias.

2) Psico-biológico, (neurológico).

Na base dessa fundamentação, é mais difícil a análise este ano - Motricidade, percepção, lateralidade.

Rever algumas teorias para encaixar essas análises. Um ângulo da fundamentação seria partir da teoria dos fatores da linguagem e escrita. Fundamentar e comparar com outros em que há provas dessa natureza.

Uma coisa é a fundamentação da escala quanto aos objetivos do teste; outra coisa é a explicação de cada subteste. Aí a comparação com outras escalas, dizendo o que ela pretende medir.

Além da fundamentação, portanto, ver a finalidade do teste.

- Áreas

Tabelas diferentes, conforme os lugares sejam também diferentes. Nomcar as áreas agora é desnecessário, porque subsidiário à definição de universo. A correlação pode ajudar.

* * *

Opinião

O prof. Bessa achou o teste muito bom; tudo dependerá, porém, dos resultados que a comissão obtiver.

Conversas complementares:

Pedido a d. Lyra -

Tratar com a tipografia quanto ao tipo para ela não atrasar o trabalho.

"Clichet" ou fotografia? Pensar no assunto.

Rio, 29 - agosto - 1968

Eunice da Conceição M. Rosa

Eunice da Conceição Macedo Rosa
Secretária

1
Dwy
28/8/69

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA - SAT

RELATÓRIO DO VII ENCONTRO DA COMISSÃO DE
TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO E TESTES

(Instituída em 1968 pela Equipe de Assis-
tência Técnica ao Ensino Primário).

5 a 9 de maio de 1969.

RELATÓRIO DO VII ENCONTRO DA COMISSÃO DE
TÉCNICOS EM AVALIAÇÃO E TESTES

Período de 5 a 9 de maio de 1969

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Dia 5/5 - Segunda-feira

1. A Prof^a. Nelma de Abreu Lima Fêres que vinha realizando a correção dos testes já recebidos fez um relato do trabalho executado e das dificuldades encontradas.
2. A Comissão, em vista das dúvidas apresentadas pela Prof^a. Nelma, estabelece um código para correção das questões respondidas do seguinte modo:
 - a) questões não assinaladas, são consideradas omissões - Código: - ;
 - b) questões que apresentem duas ou mais respostas ou, ainda, respondidas em lugar inadequado. Código: ? ;
 - c) questões de n^{os} 26, 27, 28, 29, 108, 109, 110 e 111 serão registradas com Certo, Errado ou omissões. Código: C, E, -.
3. Discussão do critério para correção das questões de motricidade e de discriminação viso-motora. Experimentação da escala traçada para motricidade.
4. A Prof^a. Nelma de Abreu Lima Fêres apresentou à Comissão um levantamento comparativo dos tipos de questões existentes no teste ABC e o Teste Diagnóstico, trabalho realizado por ela.

Dia 6/5 - Terça-feira

1. Experimentação da escala e fixação do critério definitivo para correção das questões de n^{os} 42, 43, 44, 124, 125 e 126.

As questões de números 42 e 124 devem ser corrigidas atentando para a seguinte escala:

- 0 (zero ponto) - A tarefa não foi executada obedecendo à solicitação contida na ordem. Ex.: A criança fez uma cruz, um risco vertical ou foi omissa na resposta;
- 1 (um ponto) - A criança executa a ordem, mas tem interrupções constantes (mais de três), ultrapassa as linhas limítrofes mais de uma vez e seu traçado é impreciso;
- 2 (dois pontos) - A criança executa a ordem obedecendo à linha geral do traçado, mas, ainda, apresenta sinuosidade no traçado, sai fora, uma ou duas vezes, das linhas limítrofes e seu traço é impreciso(+ ou -).
- 3 (três pontos) - A criança executa a ordem, obedecendo à linha geral do traçado sem interrupção, sem sair fora das linhas limítrofes, mas seu traço ainda é impreciso. Ou, a criança executa a ordem, obedecendo à linha geral do traçado com traço firme, mas toca os bordos das linhas limítrofes (até duas vezes), sem sair fora. Não há interrupção no traçado. Ou, a criança executa a ordem, obedecendo à linha geral do traçado, sem tocar nas bordas das linhas limítrofes, mas apresenta uma interrupção em seu traçado. O traço é firme.
- 4 (quatro pontos) - A criança executa a ordem, com traço firme, sem sair fora das linhas limítrofes, nem tocar em seus bordos e não apresenta interrupções.

Nota: Traçado executado sobre as linhas limítrofes, ou paralelamente a estas, será computado, devendo-se levar em conta a precisão de traçado, as sinuosidades e as interrupções acima mencionadas.

2. Estabelecimento da escala para correção das questões de números 43, 44, 125 e 126 (cópia de figuras).
3. Experimentação da escala acima mencionada.

Dia 7/5 - Quarta-feira

1. Experimentação da escala (continuação do trabalho do dia anterior) para fixação do critério definitivo para correção das questões de números: 43, 44, 125 e 126. Essas questões deverão ser corrigidas, obedecendo à seguinte escala:

a) Forma da Figura

1 (um ponto) - Quando a figura copiada apresenta ângulos bem feitos, as linhas desenhadas são retas e há proporção nas partes constitutivas da figura.

1/2 (meio ponto) - Quando um dos 3 elementos acima mencionados não se fizer presente.

b) Posição da figura

1 (um ponto) - Quando a figura estiver centrada no eixo horizontal - vertical.

1/2 (meio ponto) - Quando a figura apresentar inclinação até um (1) cm, em relação ao eixo horizontal vertical ().

Nota: Será atribuído zero ponto à forma e posição da figura quando a figura for irreconhecível e sua inclinação maior que 1 (um) cm.

A) Forma do detalhe

1 (um ponto) - Quando o detalhe apresentar ângulos bem feitos, linhas retas e proporção.

1/2 (meio ponto) - Quando o detalhe embora desenhado deixe de apresentar um dos elementos acima mencionados.

B) Posição do detalhe

1 (um ponto) - Quando o detalhe estiver centrado no eixo horizontal - vertical.

1/2 (meio ponto) - Quando o detalhe estiver descentralizado ou desproporcional ou, ainda, quando o detalhe não estiver ligado à figura.

Nota: Será atribuída nota zero quando o desenho do detalhe for absurdo.

Tôda a vez que a soma dos pontos atribuídos der um número fracionário, êste deve ser arredondado para o valor inteiro imediatamente superior. Ex.: Soma 2,5 = 3 pontos.

Dia 5/5 - Quinta-feira

1. Correção e transcrição dos resultados dos testes aplicados em Goiás, Alagoas e Espírito Santo, com o objetivo de unificação dos critérios adotados.
2. Reunião com a responsável pela Coordenação das atividades da Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário, Prof^a. Mariana Alvares da Cruz, para relatar o trabalho executado e sugerir providências necessárias e indispensáveis à continuidade do mesmo.

Dia 6/5 - Sexta-feira

1. Reunião com o Sr. Kassin, da CEPO, para tomar conhecimento

- de um trabalho por ele realizado e trocar idéias sobre o planejamento estatístico previsto para o Teste Diagnóstico.
2. Continuação dos trabalhos de correção e transcrição de resultados dos testes aplicados.
 3. Elaboração das chaves de correção do Teste.
 4. Elaboração do planejamento para tratamento estatístico do teste e do relatório das atividades desenvolvidas durante este encontro.
 5. Sugestões (anexo).

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1969.

Regina de Almeida
Guilherme Almeida
Olga Doval Martins
Maria Lúcia Porto Brazil

S u g e s t õ e s

Para o prosseguimento do trabalho com a mesma seriedade de nos critérios adotados, sugerimos seja a Prof^a. Nelma de Abreu e Lima Feres encarregada da realização do mesmo. As etapas para essa continuação ficam assim discriminadas:

- 1- Transcrever as respostas dos examinandos para sua respectiva ficha.
- 2- Preencher a ficha individual.
3. Caracterizar os individuos por sexo - Letras F e M.
4. Retirar uma amostra ao acaso de 50 fichas preenchidas, fazer a revisão das mesmas para verificar a necessidade ou não, de uma revisão geral.
5. Se houver erros sistemáticos fazer a revisão geral, da ficha t^oda ou de algumas questões, conforme o tipo e natureza dos erros encontrados.
6. Numerar os testes e as respectivas fichas a partir de 0001.
7. Remeter as fichas para o local onde terá lugar o processamento de dados.
8. Guardar o material usado, evitando depreciações.
9. Emparelhar o material não utilizado, inventariá-lo e guardá-lo.
10. Inventariar o material inutilizado, se possível, relacionando as causas. Ex.:
 - Alunos que faltaram numa das aplicações.
 - Alunos que fizeram uma das formas duas v^ezes.
 - Aluno que nada respondeu.
 - Testes inutilizados por defeito de paginação.

- Aluno que deixou 16 omissões seguidas.

(continua pág. 2)

11. Revisar tôdas as fichas do Rio Grande do Sul e Espíri^o Santo para adotar o critério definitivo e avaliar as ques^tões de motricidade e discriminação visio motora.
12. Transcrever os resultados de Alagoas e Goiânia. Preencher as fichas individuais de Goiânia.
13. Examinar o material de Recife e tomar as providências ne^{cess}árias.

Planejamento para o Tratamento Estatístico.

Objetivo: Padronizar o Teste Diagnóstico para a população de crianças que iniciam o curso primário nas esco^{las} e grupos escolares assistidos pela EATEP.

Análise Estatística

1ª Etapa: Estudo dos itens da forma experimental: discriminação e validade.

- 1- Cálculo do índice de dificuldade dos itens.
- 2- Cálculo da média e variância dos itens.
- 3- Cálculo do índice de validade dos itens:

- a) Correlação bisserial de pontos entre cada item e o total do subteste em que se integra.
- b) Correlação bisserial de pontos entre cada item e o total geral do respectivo teste.

2ª Etapa: Índice de equivalência entre as formas A X B.

- 1- Cálculo da correlação ^{→ coef.} momento-produto entre os totais das formas A X B.
- 2- Cálculo da correlação ^{→ coef.} momento-produto entre os totais dos subtestes correspondentes nas formas A X B.

L A paralela
L B
N A paralela
N B
Forma A p.c.
N B -
N B um passo
muito

conclusão: coef. = formula equivalentes

(continua pág. 3)

3ª Etapa: Análise Fatorial

- 1- Cálculo das intercorrelações entre os subtestes de cada forma.
- 2- Cálculo das saturações em G e S de cada subteste, em cada forma.

4ª Etapa: Seleção dos itens e composição das duas formas paralelas do teste.

- 1ª - Fazer análise da validade de conteúdo dos itens e emparelhá-los dois a dois, escolhendo-se para formar os pares aqueles itens de média, variância e correlações equivalentes.
- 2ª - Organizar as duas formas paralelas de cada subteste, com os itens de maiores discriminação e validade.

5ª Etapa: Elaboração das normas de avaliação.

- 1- A partir das duas formas definitivas, ^{resultados} tabular os resultados e calcular o χ^2 , para cada subteste nas duas formas.
- 2- Calcular Média e Desvio Padrão de cada subteste, nas duas formas. As normas serão baseadas em notas reduzidas, traduzidas por níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6 conforme as regiões limitadas pelas unidades sigmas.

6ª Etapa: Validade Fatorial das formas finais.

- 1- Cálculo das intercorrelações entre os subtestes nas duas formas e cálculo das saturações nos fatores G e Ss, em cada subteste nas duas formas paralelas.

7ª Etapa: Conclusão do trabalho

- 1- Elaboração de normas de aplicação do teste com instrumentos para correção e interpretação dos resultados.

- 2- Sugestões aos professores para planejamento do trabalho com base nos resultados.
- 3- Elaboração de um manual que deverá acompanhar o teste de acordo com as exigências mínimas da "American Psychological Association of American Education Resources Association."

3ª Etapa

O Teste Diagnóstico depois de experimentado e analisado, poderá ser correlacionado com os resultados escolares dos examinandos, tendo-se assim uma indicação da validade do mesmo como teste de prognóstico de sucesso escolar, na 1ª série. ///

Rio de Janeiro, 9 de maio de 1969.

Regina de Lima
Guilherme Costa
Orma Doval Martins
Maria Odina Porto Brazil



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

EQUIPE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO ENSINO PRIMÁRIO

TESTE - DIAGNÓSTICO

FORMA A

1969

Rio de Janeiro - GB - BRASIL

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPUTADO TARSO DUTRA

DIRETOR DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

PROFESSOR CARLOS CORRÊA MASCARE

COORDENADORA DA EQUIPE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO ENSINO PRIMÁRIO

PROFA LYRA PAIXÃO

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO TESTE:

Suzana Essequiel
da Cunha

- Psicóloga e Professora de Estatística e
Psicometria da Universidade Federal e Uni-
versidade Católica de Minas Gerais.

Geralda Ávila

- Psicóloga e Professora de Psicologia no
Curso de Administração Escolar do Institu-
to de Educação de Belo Horizonte, Minas
Gerais.

Berenice Soares
Bastos

- Técnico em Pesquisas e Diretora do Insti-
tuto de Pesquisa e Planejamento Educacio-
nais da Secretaria de Educação de Pernan-
buco.

Maria das Mercês
Figueiroa

- Técnico em Educação e Chefe da Seção de
Avaliação da Divisão de Currículo e Super-
visão do Departamento de Educação Primá-
ria da Secretaria de Educação de Pernambu-
co.

Irma Doval Martins-

Professora de Matemática do Ensino Médio
II e Chefe do Setor de Provas, Diagnóstico
e Testes de Escolaridade do Serviço de Ava-
liação do Centro de Pesquisas e Orientação
Educaionais e Execução Especializada da
Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

Maria Célia Porto
Brazil

- Técnico em Educação e Chefe do Serviço de
Avaliação da Divisão de Pesquisas do Cen-
tro de Pesquisa e Orientação Educacionais
e Execução Especializada da Secretaria de
Educação do Rio Grande do Sul.

- A P R E S E N T A Ç Ã O -

A Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário (EATEP), subordinada ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) do Ministério da Educação e Cultura, foi constituída em decorrência de Convênio entre o MEC (através do INEP), a USAID e o CONTRAF. Tem, como principais objetivos, analisar os fenômenos da evasão e da repetência na escola primária brasileira, identificar-lhes as causas e propor a alguns Estados da Federação medidas capazes de reduzir a incidência desses fenômenos.

Ao dar cumprimento a esses objetivos, a Equipe programou várias atividades, entre elas a construção de um instrumento capaz de revelar a base geral de experiências que a criança traz consigo ao ingressar na escola. A EATEP convocou, então, uma Comissão de Técnicos em Avaliação e Testes, à qual foi confiada a tarefa de construir o teste-diagnóstico necessário à pesquisa. Este teste, depois de aplicado em algumas classes de 1ª série dos Estados que recebem assistência direta ou indireta da EATEP, será colocado à disposição do magistério primário brasileiro.

Portanto, o instrumento que ora apresentamos, em caráter ainda experimental, tem por objetivo fornecer ao professor, através do levantamento das experiências pré-escolares da criança, condições para um conhecimento mais rápido e completo das possibilidades dos alunos que compõem sua classe, com oportunidade de orientação mais precisa da situação ensino-aprendizagem e de melhor adequação do trabalho pedagógico à realidade psico-social do educando.

Este teste consta de duas formas: A e B. Cada forma se subdivide em duas partes apresentadas em dois cadernos. A Forma A será aplicada no primeiro dia, a B, no segundo. Os mesmos alunos, que realizaram as questões da Forma A, devem ser submetidos à Forma B.

Distribuição do trabalho de aplicação:

Forma A -- 1º dia

1º caderno - Aplicação das questões de números 1 a 25.

Intervalo, aproximadamente de 5 minutos, para a realização de exercícios respiratórios com as crianças.

Aplicação das questões de números 26 a 44.

Recreio de 15 a 20 minutos, dependendo das condições do grupo.

18 caderno - Aplicação das questões de números 45 a 65.
Intervalo, aproximadamente de 5 minutos, para a realização de exercícios respiratórios com as crianças.
Aplicação das questões de número 66 a 82.

Término dos trabalhos do 1º dia.

Forma B -- 2º dia.

19 caderno: Aplicação das questões de números 83 a 107.
Intervalo, aproximadamente de 5 minutos, para a realização de exercícios respiratórios com as crianças.
Aplicação das questões de números 108 a 126.

Recreio de 15 a 20 minutos, dependendo das condições do grupo.

20 caderno: Aplicação das questões de números 127 a 147.
Intervalo, aproximadamente de 5 minutos, para a realização de exercícios respiratórios com as crianças.
Aplicação das questões de números 148 a 164.

Término dos trabalhos e preenchimento da Ata-Relatório, anexa.

Lembramos-lhes que a aplicação de um teste é fase tão importante quanto a sua elaboração, razão pela qual esperamos que o trabalho seja realizado criteriosamente dentro das instruções apresentadas.

ATA RELATÓRIO DA APLICAÇÃO

Aos _____ e _____ dias do mês de _____ de _____
data data mes ano
aplicamos o Teste Diagnóstico, da EATDP, em _____ crianças, do
número _____
Grupo Escolar ou Escola Primária _____
nome da Escola
_____, _____, obedecendo as instruções recebidas
cidade Estado
e os seguintes horários:

Forma A

Parte 18 { início _____
 término _____

Parte 28 { início _____
 término _____

Forma B

Parte 18 { início _____
 término _____

Parte 28 { início _____
 término _____

Ocorrências registradas na aplicação: _____

Assinatura: _____
 das
 Aplicadoras _____

TÉCNICA DE APLICAÇÃO - FOLHA "A"

TESTE I

Depois de distribuir os cadernos forma A, 1ª parte, e lápis, registrar a hora.

Esperar que as crianças se acomodem. Dizer:

Vamos agora começar o nosso trabalho. É muito fácil. Abram os cadernos na 1ª folha onde aparecem desenhos. A examinadora deve verificar se todos os alunos abriram os cadernos na pág. 1.

- 1- Olhem cada um dos desenhos que estão nesses quadrinhos.
(Pausa).
 - Risquem o desenho do violão. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 2- Olhem cada um dos desenhos desses quadrinhos. (Pausa).
 - Risquem o desenho da vaca. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 3- Risquem o desenho da bicicleta. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 4- Risquem o desenho do abacaxi. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 5- Risquem o desenho do balde. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 6- Risquem o desenho do serrote. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 7- Risquem o desenho da fogueira. (Pausa).
 - Virem a folha.

- 8- Risquem o desenho do borco. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 9- Risquem o desenho do relógio. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 10- Risquem o desenho dos óculos. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 11- Olhem cada um d'esses desenhos.
- Risquem o desenho que representa aquilo que nós comemos. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 12- Olhem cada um d'esses desenhos.
- Risquem o desenho que representa aquilo que serve para tomar sopa. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 13- Risquem o desenho que representa aquilo que serve para proteger do frio. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 14- Risquem o desenho que representa aquilo que serve para iluminar. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 15- Risquem o desenho que representa aquilo que serve para cheirar. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 16- Risquem o desenho que representa aquilo que serve para costurar. (Pausa).
- Virem a fôlha.

TESTE II

- 17- Dizer: Agora vamos fazer um trabalho diferente.
Primeiro eu vou contar umas histórias.

Escutem a 1ª história que vou contar para vocês.

"Na árvore da casa de Lúcia tem um ninho de canários com dois filhotinhos. Todas as manhãs a Mãe Canário leva bichinhos para alimentar os canarinhos".

- Agora olhem esses quadrinhos aí. (Mostrar).
- No primeiro estão desenhados um menino e um cachorrinho.
- No segundo está o desenho de uma menina indo para a escola.
- No outro quadrinho está desenhada uma árvore com um ninho de passarinhos.
- No último quadrinho está o desenho de uma menina pulando corda, viram?
- A história que vocês escutaram fala de ninho e de passarinho, não é?
- Em qual dos quadrinhos está o desenho que representa nossa história? (Esperar a resposta).
- Risquem, então, o quadrinho onde está desenhado o ninho de passarinhos.
- Vocês riscaram esse desenho porque ele conta alguma coisa da história da Mãe Canário e seus filhotinhos. (Verificar se todos entenderam e repetir o exemplo até que todos executem a ordem).
- Virem a folha.

18- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar para vocês outra história. Prestem atenção!
"No dia de Natal Joana fez uma árvore muito bonita. À noite seus amiguinhos vieram ver a árvore toda iluminada".
- Risquem o desenho que representa melhor essa história. (Pausa).
- Virem a folha.

19- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar outra história para vocês. Prestem atenção!
- "Luís viu um macaquinho no parque e lhe deu umas bananas. Depois que comeu as bananas o macaco fez uma careta muito engraçada".

- Risquem o desenho que representa melhor essa história. (Pausa).
- Virem a fôlha.

20- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar outra história para vocês. Prestem atenção!
"Carlos viu na praça, um vendedor de balões. Carlos correu lá depressa, comprou três balões e foi para casa brincar".
- Risquem o desenho que representa melhor essa história. (Pausa).
- Virem a fôlha.

21- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar para vocês outra história. Prestem atenção!
"Mariana ganhou um lindo livro de histórias. À noite papai sentou-se perto de Mariana e leu, para ela, tôdas as histórias do livro".
- Risquem o desenho que conta o fim da história. (Pausa).
- Virem a fôlha.

22- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar para vocês outra história. Prestem atenção!
"Marcos comprou umas laranjas muito gostosas, para sua me renda. Foi para a escola e na hora do recreio, chupou as laranjas. Chegando em casa, Marcos plantou as sementinhas no quintal".
- Risquem o desenho que conta o fim dessa história. (Pausa).
- Virem a fôlha.

23- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar para vocês outra história. Prestem atenção!
"Joãozinho ganhou um casal de coelhos e fez para eles uma casinha. Algum tempo depois nasceram vários coelhinhos."
- Risquem o desenho que conta o fim dessa história. (Pausa).
- Virem a fôlha.

24- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar para vocês outra história. Prestem atenção!
"José foi ao circo com papai e mamãe. Lá, ele viu muitas coisas bonitas. Quando chegou em casa contou aos irmãozinhos tudo o que viu.
- Risquem o desenho que conta o começo da história. (Pausa).
- Virem a fôlha.

25- Olhem todos os desenhos que estão aí.

- Vou contar para vocês outra história. Prestem atenção!
"Mamãe Galinha estava passeando com seus pintinhos. De repente começou a chover. Os pintinhos correram e se esconderam debaixo da asa da Mamãe Galinha".
- Risquem o desenho que conta o começo dessa história. (Pausa).
- Fechem os cadernos, deixando-os sobre as carteiras.
(Fazer uma pausa, para descanso).

TESTE III

Ac reiniciar os trabalhos as examinadoras devem verificar se as crianças estão com os seus próprios cadernos, abrindo-os na página 26.

26- Olhem esse desenho. (Pausa). Vários cachorrinhos estão brincando ao redor da casa.

- Risquem o desenho do cachorrinho que está brincando mais longe da casa. (Pausa).
- Virem a fôlha.

27- Olhem os desenhos das meninas no balanço. (Pausa).

- Risquem o desenho da menina que está mais embaixo. (Pausa).
- Virem a fôlha.

28- Vejam essas cabecinhas desenhadas nos quadrinhos. (Pausa).

- Risquem, nos desenhos, a orelha escura de todas elas. (Pausa).

- 29- Vejam essas bonecas desenhadas nos quadrinhos. (Pausa).
- Risquem, nos desenhos, a mão direita de todas as bonecas. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 30- Vejam o desenho desses sapatos. (Pausa).
- Risquem o desenho do sapato que está à esquerda do banheiro. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 31- Vejam o desenho dessas frutas. (Pausa).
- Risquem o desenho da fruta que está dentro do prato. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 32- Vejam esses desenhos.
- Risquem o desenho da menina que está na frente do armário. (Pausa).
- Virem a fôlha.

TESTE IV

- 33- Olhem os porquinhos desenhados nos quadrinhos. (Pausa).
Um deles está em posição diferente dos outros.
- Risquem o desenho do porquinho que está em posição diferente. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 34- Olhem os aviões desenhados nos quadrinhos. (Pausa).
Um deles é diferente dos outros.
- Risquem o desenho do avião que é diferente. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 35- Olhem a casinha desenhada no quadrinho. (Mostrar).
Uma outra casinha desenhada aí é igual a ela. (Pausa).
- Risquem o desenho da casinha que é igual a ela. (Pausa).
- Virem a fôlha.

36- Olhem a figura desenhada no quadrinho. (Mostrar).

Uma outra figura desenhada aí é igual a ela.

- Risquem o desenho da figura que é igual a ela. (Pausa).

- Virem a fôlha.

Exemplo:

37- Olhem êsses desenhos aí. Os nomes dêles são: bota, bule, cesta, copo e bola.

(Falar pausadamente e verificar se as crianças estão acompanhando).

Bota começa com bo. Não é? bo - ta.

Bule começa igual bota? (Esperar a resposta). Não, bule começa com bu. Bule não começa igual bota.

Cesta começa igual bota? (Esperar a resposta). Não.

Cesta não começa igual bota.

Copo começa igual bota? (Esperar a resposta). Não. Copo não começa igual bota.

E bola, começa igual bota? (Esperar a resposta). Sim. Co meçam igualzinho, não é? bo - ta; bo - la.

Então, risquem o desenho da bola, porque os nomes bota e bola começam da mesma maneira. (Pausa).

(Verificar se todos entenderam e repetir o exemplo até que todos executem a ordem.

Daí em diante, não auxiliar mais a criança, ler cada ques-
tão duas vêzes, sem nenhuma alteração).

- Virem a fôlha.

38- Olhem o desenho da cadeira. (Mostrar). Os nomes dos desenhos que estão nos quadrinhos são: pente, copo, casa, laranja. Qual dêstes nomes começa igual cadeira? (Pausa).

- Risquem o desenho que tem o nome que começa igual cadeira. (Pausa).

- Virem a fôlha.

39- Olhem o desenho do jacaré. (Mostrar). Os nomes dos desenhos que estão nos quadrinhos são: chave, chapéu, girafa, janela. Qual dêstes nomes começa igual jacaré? (Pausa).

- Risquem o desenho que tem o nome que começa igual jacaré.
(Pausa).

- Virem a fôlha.

40- Olhem o desenho do avião. (Mostrar). Os nomes dos desenhos que estão nos quadrinhos, são: novelo, árvore, abacaxi e balão. Qual destes nomes termina igual avião?

- Risquem o desenho que tem o nome que termina igual avião.
(Pausa).

- Virem a fôlha.

41- Olhem o desenho da raiz. (Mostrar). Os nomes dos desenhos que estão nos quadrinhos são: colher, colar, nariz, capuz. Qual destes nomes termina igual raiz?

- Risquem o desenho que tem o nome que termina igual raiz.
(Pausa).

- Virem a fôlha.

TESTE V -

42- Olhem o desenho dêsse pintinho. (Pausa). Ele vai comer o milho que está do outro lado. O caminho que ele deve seguir está desenhado aí. (Pausa).

- Façam um traço bem no meio dêsse caminho.
(Repetir a ordem até que todos entendam e a executem).

- Virem a fôlha.

43- Olhem o desenho do papagaio. (Pausa).

- Façam, aí ao lado, outro papagaio igualzinho a êle. (Pausa). (Esperar que todos terminem).

- Virem a fôlha.

44- Olhem o desenho dessa figura. (Pausa).

- Façam, aí ao lado, outra figura igualzinha a essa.
(Esperar que todos terminem).

- Fechem os cadernos.

(As examinadoras devem registrar a hora na ata-relatório e recolher todos os cadernos).

TESTE VI

Ao reiniciar o trabalho, distribuir os cadernos, forma A 2ª parte e registrar a hora na ata-relatório. Esperar que as crianças se acomodem.

Dizer: Vamos, agora continuar nosso trabalho. Quero que prestem atenção! Abram os cadernos na 1ª fôlha onde aparecem desenhos.

Nota: A examinadora deve verificar se tôdas as crianças abriram os cadernos na pág. 45.

45- Olhem os desenhos que estão aí nesses quadrinhos! Em cada quadrinho tem um desenho que representa um botão.

- Risquem o desenho do botão menor. (Pausa).

- Virem a fôlha.

46- Olhem os desenhos dos sorvetes. (Pausa).

- Risquem o desenho do sorvete maior. (Pausa).

- Virem a fôlha.

47- Olhem essas laranjas desenhadas nos quadrinhos. (Pausa).

- Risquem o quadrinho que tem mais laranjas desenhadas. (Pausa).

- Virem a fôlha.

48- Olhem os desenhos dos lápis. (Pausa).

- Risquem o quadrinho que tem menos lápis desenhados. (Pausa).

- Virem a fôlha.

49- Olhem o 1º copo que está desenhado aí. (Mostrar). Ele está com chocolate dentro. (Pausa).

- Risquem o desenho do outro copo que tem a mesma quantidade de chocolate. (Pausa).

- Virem a fôlha.

50- Olhem os desenhos que estão aí nesses quadrinhos. (Pausa).

Risquem o desenho da bola que tem a metade pintada de preto. (Pausa).

- Virem a fôlha.

- 51- Olhem os desenhos dos copos. (Pausa).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho de um copo. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 52- Olhem os desenhos dos soldadinhos. (Pausa).
- Risquem o quadrinho onde não há nenhum soldadinho desenhado. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 53- Olhem as cenourinhas que estão desenhadas aí. (Pausa).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho de três cenourinhas. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 54- Olhem o desenho d'esses peixes. (Pausa).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho de quatro peixes. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 55- Olhem os desenhos dos canequinhos. (Pausa).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho de dois canequinhos. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 56- Olhem os desenhos das bandeirinhas. (Pausa).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho de sete bandeirinhas. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 57- Olhem os desenhos das abelhinhas. (Pausa).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho de cinco abelhinhas. (Pausa).
- Virem a fôlha.
- 58- Olhem o desenho das facas. (Pausa).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho de seis facas. (Pausa).
- Virem a fôlha.

- 59- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa). Vou contar uma história para vocês. Prestem atenção!
- "Paulo tinha quatro carrinhos. Perdeu dois. Quantos carrinhos Paulo tem agora?" (Pausa).
- Risquem o quadrinho que mostra o desenho dos carrinhos que Paulo tem agora. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 60- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa). Vou contar outra história para vocês. Prestem atenção!
- "Lúcia ganhou cinco cajus. Ela já chupou quatro. Quantos cajus Lúcia ainda tem?" (Pausa).
- Risquem o quadrinho que mostra o desenho dos cajus que Lúcia ainda tem. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 61- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa). Vou contar outra história para vocês. Prestem atenção!
- "A árvore de Zózimo tinha um ninho com dois passarinhos. Algum tempo depois os dois passarinhos cresceram e voaram. Quantos passarinhos ficaram no ninho?" (Pausa).
- Risquem o desenho que representa quantos passarinhos ficaram no ninho. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 62- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa). Vou contar outra história para vocês. Prestem atenção!
- "Mamãe Coelha ganhou dois coelhinhos brancos e quatro coelhos amarelos. Quantos coelhinhos a Mamãe Coelha ganhou?" (Pausa).
- Risquem o quadrinho que mostra o desenho dos coelhinhos que a Mamãe Coelha ganhou. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 63- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa). Vou contar outra história para vocês. Prestem atenção!
- "Julinha ganhou no dia do seu aniversário um ursinho da Mamãe e dois ursinhos da Titia. Quantos ursinhos Julinha ganhou?" (Pausa).
- Risquem o quadrinho que mostra o desenho dos ursinhos que Julinha ganhou. (Pausa).
 - Virem a fôlha.

64- Olhem os desenhos que estão aí. (Pausa). Vou contar outra história para vocês. Prestem atenção!

"Mãe precisa de seis ovos para o bolo. Ela já tem quatro. Quantos ovos ainda faltam? (Pausa).

- Risquem o quadrinho que mostra o desenho dos ovos que ainda faltam. (Pausa).

- Virem a fôlha.

65- Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa). Vou contar outra história para vocês. Prestem atenção!

"Pedrinho e Neli estão pegando borboletas. Neli pegou três borboletas e Pedrinho uma. Quantas borboletas Neli e Pedrinho pegaram juntos?" (Pausa).

- Risquem o quadrinho que mostra o desenho das borboletas que Pedrinho e Neli pegaram. (Pausa).

- Fechem os cadernos, deixando-os sobre as carteiras. (Fazer uma pausa, para descanso).

TESTE VII

Ao reiniciar os trabalhos as examinadoras devem verificar se as crianças estão com seus próprios cadernos, abrindo-os na pág.66

66- Dizer: Olhem êsses desenhos no alto da fôlha.

(Falar pausadamente e mostrar cada elemento do exemplo).

- Um traço; uma bola; um traço; uma bola; um traço; uma bola; um traço ...

Observem que depois de cada traço vem uma bola. É sempre assim. Que desenho deve vir então, depois do último traço? (Esperar a resposta). Isto. Uma bola.

- Então procurem, nos quadrinhos aí embaixo, o desenho da bola e façam um risco nela. Acabaram? Vocês riscaram a bola porque depois do traço deve vir uma bola.

(Verificar se todos entenderam e repetir as instruções até que todos executem a orden.

Daí em diante não auxiliar a criança na resposta, nas repetir a questão uma vez, sem qualquer alteração).

- Virem a fôlha.

- 67- Olhem os desenhos aí no alto da fôlha. (Mostrar).
- Uma bandeira; uma bola; uma bandeira; uma bola; uma bandeira ...
 - Que desenho deve vir depois da bandeira?
 - Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois da bandeira. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 68- Olhem os desenhos aí no alto da fôlha. (Mostrar).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 69- Olhem os desenhos aí no alto da fôlha. (Mostrar).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 70- Olhem, aí em cima, os desenhos do menino subindo escadas. De cada vez o menino sobe um degrau. (Mostrar). Num dos quadrinhos, aí embaixo, há um desenho que deve vir depois dêsse último.
- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 71- Olhem êsses desenhos no alto da fôlha. Queremos desenhar um brinquedo. No primeiro desenho está faltando muita coisa. Nos outros, fomos acrescentando alguma coisa que faltava. (Mostrar). Qual o desenho que deve vir depois do último?
- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 72- Olhem êsses desenhos no alto da fôlha. Queremos desenhar uma figura. Primeiro temos o desenho formado com um só traço; de cada vez aumentamos mais um traço no desenho. (Mostrar). Qual o desenho que deve vir depois do último?

- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois. (Pausa).

- Virem a fôlha.

73- Olhem todos os desenhos que estão nessa fôlha. (Pausa).
Um dêles tem uma coisa errada; uma coisa que não está certa.

- Risquem o desenho que tem uma coisa errada. (Pausa).

- Virem a fôlha.

74- Olhem todos os desenhos que estão nessa fôlha. (Pausa).
Um dêles tem uma coisa errada; uma coisa que não está certa.

- Risquem o desenho que tem uma coisa errada. (Pausa).

- Virem a fôlha.

75- Olhem todos os desenhos que estão nessa fôlha. (Pausa).
Um dêles tem uma coisa errada; uma coisa que não está certa.

- Risquem o desenho que tem uma coisa errada. (Pausa).

- Virem a fôlha.

76- Olhem todos os desenhos que estão nessa fôlha. (Pausa).
Um dêles tem uma coisa errada; uma coisa que não está certa.

- Risquem o desenho que tem uma coisa errada. (Pausa).

- Virem a fôlha.

77- Olhem todos os desenhos que estão nessa fôlha. (Pausa).
Um dêles tem uma coisa errada; uma coisa que não está certa.

- Risquem o desenho que tem uma coisa errada. (Pausa).

- Virem a fôlha.

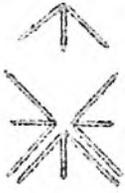
78- Olhem ôsses desenhos aí no alto da fôlha. (Mostrar).
Eles são partes de um brinquedo. Prestem atenção!

- Risquem o quadrinho que tem o desenho do brinquedo que pode ser formado com essas partes. (Pausa).

- Virem a fôlha.

- 79- Olhem êsses desenhos aí no alto da fôlha. (Mostrar). Êles são partes de alguma coisa.
- Risquem o quadrinho que tem o desenho daquilo que pode ser formado com essas partes. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 80- Olhem os desenhos dessas duas figuras aí no alto da fôlha. (Mostrar). O primeiro desenho está completo. O segundo desenho não está.
- Vejam o que falta no segundo desenho, para ficar igual ao primeiro. (Pausa).
- Risquem o quadrinho que tem tudo o que falta ao segundo desenho, para ficar igual ao primeiro. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 81- Olhem os desenhos dessas duas figuras aí no alto da fôlha. (Mostrar). O primeiro desenho está completo. O segundo desenho não está. Vejam o que falta no segundo desenho para ficar igual ao primeiro.
- Risquem o quadrinho que tem tudo o que falta ao segundo desenho, para ficar igual ao primeiro. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 82- Olhem os desenhos dessas duas figuras aí no alto da fôlha. (Pausa). O primeiro desenho está completo. O segundo desenho não está. Vejam o que falta no segundo desenho para ficar igual ao primeiro.
- Risquem o quadrinho que tem tudo o que falta ao segundo desenho para ficar igual ao primeiro. (Pausa).
 - Fechem os cadernos.
(Registrar a hora e recolher os cadernos .
Lembrar às crianças que devem voltar no dia seguinte para continuarem o trabalho).

C. Santos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

EQUIPE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO NÍVEL PRIMÁRIO

ESTE - DIAGNÓSTICO

FORMA B

1969

Rio de Janeiro - CE - BRASIL

FORMA D

Técnicas de Aplicação

Texto I

Depois de distribuir os lápis e cadernos forma D, 1ª parte, registrar a hora, na ata relatório.

Esperar que as crianças se acomodem. Dizer :

"Vamos agora começar o nosso trabalho. É muito fácil. Abrem os cadernos na 1ª folha, onde apareçam desenhos." (A examinadora deve verificar se todos os alunos abriram os cadernos na pag. 03.)

83 - Olhem cada um dos desenhos que estão nesses quadrinhos. (Pausa).

- Risquem o desenho do gato. (Pausa).

- Virem a folha.

84 - Olhem cada um dos desenhos desses quadrinhos. (Pausa).

- Risquem o desenho do elefante. (Pausa).

- Virem a folha.

85 - Risquem o desenho do navio. (Pausa).

- Virem a folha.

86 - Risquem o desenho da blusa. (Pausa).

- Virem a folha.

87 - Risquem o desenho da bandeira. (Pausa).

- Virem a folha.

88 - Risquem o desenho do alicate. (Pausa).

- Virem a folha.

89 - Risquem o desenho da tesoura. (Pausa).

- Virem a folha.

90 - Risquem o desenho do telefone. (Pausa).

- Virem a folha.

91 - Risquem o desenho da balança. (Pausa).

- Virem a folha.

92 - Risquem o desenho do guarda-chuva. (Pausa).

- Virem a folha.

93 - Olhem cada um desses desenhos.

- Risquem o desenho que representa aquilo com que brincamos. (Pausa).
- Virem a folha.

94 - Olhem cada um desses desenhos.

- Risquem o desenho que representa aquilo que serve para portar. (Pausa).
- Virem a folha.

95 - Risquem o desenho que representa aquilo que serve para repousar. (Pausa).

- Virem a folha.

96 - Risquem o desenho que representa aquilo que serve para ouvir. (Pausa).

- Virem a folha.

97 - Risquem o desenho que representa aquilo que serve para encaixar sapatos. (Pausa).

- Virem a folha.

98 - Risquem o desenho que representa aquilo que serve para pesar. (Pausa).

- Virem a folha.

Fonte II

99 - Dizer : Agora vamos fazer um trabalho diferente.

Primeiro eu vou contar umas histórias.

Escutem a primeira história que vou contar para vocês.

"Na árvore da casa de Lúcia tem um ninho de canários com dois filhotes. Todas as manhãs a Mãe Canário leva bichinhos para alimentar os canarinhos".

- Agora olhem esses quadrinhos aí (Ilustrar) - No primeiro estão desenhados um menino e um cachorrinho.
- No 2º está o desenho de uma menina indo para a escola.
- No outro quadrinho está desenhada uma árvore com um ninho de passarinhos.
- No último quadrinho está o desenho de uma menina pulando corda, virem ?
- A história que vocês escutaram fala de ninho e de passarinho, não é ?
- Em qual dos quadrinhos está o desenho que representa nossa história ? (esperar a resposta).
- Risquem, então, o quadrinho onde está desenhado o ninho de passarinhos.
- Vocês riscaram esse desenho porque ele conta alguma coisa da história da Mãe Canário e seus filhotes.
- Verificar se todos entenderam e repetir o exemplo até que todos executem a ordem.
- Virem a folha.

100 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar outra história para vocês .
- Prestem atenção !

"Lúcio foi passear no jardim e viu uma rosa vermelha ! Quando foi para a escola Lúcio apanhou a rosa e levou-a para sua professora".

- Risquem o desenho que representa melhor essa história. (Pausa).
- Virem a folha.

- 101 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar outra história para vocês.
 - Prestem atenção !

"Pedrinho fez anos domingo e ganhou um lindo bolo de velinhas. Na hora da festa Pedrinho apagou as velinhas e repartiu o bolo com seus amiguinhos".

- Risquem o desenho que representa melhor essa história. (Pausa).
- Virem a folha.

- 102 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar outra história para vocês.
 - Prestem atenção!

"Rosinha estava comendo um gostoso doce de leite. Sua imãzinha chegou perto e Rosinha repartiu com ela o doce que estava comendo".

- Risquem o desenho que representa melhor essa história. (Pausa).
- Virem a folha.

- 103 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar outra história para vocês.
 - Prestem atenção !

"André queria fazer um brinquedo. Aranjou tábuas, pregos, serrate e martelo e fez um lindo carrinho. À tarde André foi brincar com ele na calçada."

- Risquem o desenho que conta o fim dessa história. (Pausa).
- Virem a folha.

- 104 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar outra história para vocês.
 - Prestem atenção !

"No domingo Lili batizou a sua boneca. Sua mãe preparou um bolo muito gostoso para o batizado. Depois da festa, Lili guardou a boneca na caixinha".

- Risquem o desenho que conta o fim dessa história. (Pausa).
- Virem a folha.

105 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar outra história para vocês.

- Prestem atenção !

"Marta, viu na rua, um cachorrinho chorando. Marta pegou o cachorrinho, levou-o para casa e lhe deu um bom prato de leite."

- Risquem o desenho que conta o fim da história. (Pausa).

- Virem a folha.

106 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar outra história para vocês.

- Prestem atenção!

"Um ratinho estava comendo queijo. Um gato veio pegá-lo. O rato correu depressa e escondeu-se na cozinha."

- Risquem o desenho que conta o começo da história. (Pausa).

- Virem a folha.

107 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).

- Vou contar outra história para vocês.

- Prestem atenção !

"Roberto escorregou e caiu na calçada. Ele foi chorando para casa. Sua mãe veio depressa e viu que Roberto não havia se machucado muito."

- Risquem o desenho que conta o começo dessa história. (Pausa).

- Fechem os cadernos, deixando-os sobre as carteiras.

(Fazer uma pausa, para descanso).

Teste III

Após reiniciar os trabalhos, as examinadoras devem verificar se as crianças estão com os seus próprios cadernos, abrindo-os na página 103.

108 - Olhem o desenho. (Pausa). Várias meninas estão brincando ao redor da casa.

- Risquem o desenho da menina que está brincando mais perto da casa. (Pausa).

- Virem a folha.

109 - Olhem o desenho dos passarinhos no poleiro. (Pausa).

- Risquem o desenho do passarinho que está mais em cima. (Pausa).

- Virem a folha.

110 - Vejam as bonecas desenhadas nos quadrinhos. (Pausa).

- Risquem, nos desenhos, a perna direita de todas as bonecas. (Pausa).

- Virem a folha.

- 111 - Vejam os carinhos das bonecas desenhadas nos quadrinhos. (Pausa).
 - Risquem, no desenho, o olho esquerdo de todas as bonecas. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 112 - Vejam o desenho dessas bolas. (Pausa).
 - Risquem o desenho da bola que está à direita da mesa. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 113 - Vejam o desenho desses livros. (Pausa).
 - Risquem o desenho do livro que está dentro da estante. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 114 - Vejam esses desenhos. (Pausa).
 - Risquem o desenho do menino que está atrás do armário. (Pausa).
 - Virem a fôlha.

Teste IV

- 115 - Olhem os pintinhos desenhados nos quadrinhos. (Pausa).
 - Um deles está em posição diferente dos outros.
 - Risquem o desenho do pintinho que está em posição diferente. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 116 - Olhem os carinhões desenhados nos quadrinhos. (Pausa).
 - Um deles é diferente dos outros.
 - Risquem o desenho do carinhão que é diferente. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 117 - Olhem o barquinho desenhado no quadrinho. (Mostrar).
 - Um outro barquinho desenhado, aí, é igual a êle. (Pausa).
 - Risquem o desenho do barquinho que é igual a êle (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 118 - Olhem a figura desenhada no quadrinho. (Mostrar).
 - Uma outra figura desenhada, aí, é igual a ela. (Pausa).
 - Risquem o desenho da figura que é igual a ela. (Pausa).
 - Virem a fôlha.

Exemplo :

- 119 - Olhem esses desenhos aí. Os nomes deles são:
 bota - bule - cesta - copo - bola.

(Falar pausadamente e verificar se as crianças estão acompanhando).

- Bota começa com bo. Não é? Do - ta.
- Bule começa igual bota? (esperar a resposta).
- Não! Bule começa com bu.
- Bule não começa igual bota.
- Gesta começa igual bota? (esperar a resposta).
- Não! Gesta não começa igual bota.
- Copo começa igual bota? (esperar a resposta).
- Não! Copo não começa igual bota.
- E bola, começa igual bota? (esperar a resposta).
- Sim! Começa igualzinho, não é? Do - ta, Po - la.
- Então, riscuem o desenho da bola, porque os nomes bota e bola começam da mesma maneira. (Pausa).

(Verificar se todos entenderam e repetir o exemplo até que todos executem a ordem. Dá em diante, não auxiliar mais as crianças, ler cada questão duas vezes, sem nenhuma alteração).

- Virem a folha.

120 - Olhem o desenho do lago. (Mostrar).

- Os nomes dos desenhos que estão nos quadrinhos são :

lápiz - casa - mala - copo

- Qual desses nomes começa igual lago? (Pausa).

- Riscuem o desenho que tem o nome que começa igual lago. (Pausa).

- Virem a folha.

121 - Olhem o desenho do gato. (Mostrar).

- Os nomes dos desenhos que estão nos quadrinhos são :

cavalo - rato - galo - macaco

- Qual desses nomes começa igual gato? (Pausa).

- Riscuem o desenho que tem o nome que começa igual gato. (Pausa).

- Virem a folha.

122 - Olhem o desenho da sombrinha. (Mostrar).

- Os nomes dos desenhos que estão nos quadrinhos são :

botina - galinha - menina - palhaço.

- Qual desses nomes termina igual sombrinha? (Pausa).

- Riscuem o desenho que tem o nome que termina igual sombrinha. (Pausa).

- Virem a folha.

123 - Olhem o desenho do tunil. (Mostrar).

- Os nomes dos desenhos que estão nos quadrinhos são :

anel - barzil - anzol - carretel.

- Qual desses nomes termina igual final? (Pausa).
- Risquem o desenho que tem o nome que termina igual final. (Pausa).
- Virem a fôlha.

Teste V

- 124 - Olhem o desenho desse rato. Ele vai comor o queijo que está do outro lado.
 - O caminho que ôle deve seguir está desenhado aí (Pausa).
 - Façam um traço bem no meio desse caminho.
 (Repetir a ordem até que todos entendam e ã executem.)
 - Virem a fôlha.
- 125 - Olhem o desenho do tambor. (Pausa).
 - Façam aí, ao lado, outro tambor igualzinho a êle. (esperar que todos terminem).
 - Virem a fôlha.
- 126 - Olhem o desenho dessa figura. (Pausa).
 - Façam, aí ao lado, outra figura igualzinha a ela. (Esperar que todos terminem).
 - Fechem os cadernos.

(As examinadoras devem registrar a hora na ata relatório e recolher todos os cadernos).

Teste VI

Ao reiniciar o trabalho, distribuir os cadernos, forma B, 2ª parte e registrar a hora na ata-relatório. Esperar que as crianças se acomodem.

Dizer : Vamos, agora, continuar nosso trabalho.

Quero que prestem muita atenção. Abrem os cadernos na 1ª fôlha onde aparecem desenhos.

Nota : A examinadora deve verificar se tôdas as crianças abrem os cadernos na pág. 127.

- 127 - Olhem os desenhos que estão aí nesses quadrinhos: Em cada quadrinho tem um desenho que representa um pedaço de bolo.
 - Risquem o desenho do pedaço de bolo menor. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 128 - Olhem os desenhos das bonecas. (Pausa).
 - Risquem o desenho da boneca maior. (Pausa).
 - Virem a fôlha.

- 129 - Olhem êsses pintámbos desenhados nos quadrinhos. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho que tem mais pintámbos desenhados. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 130 - Olhem os desenhos das bolémbas. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho que tem menos bolémbas desenhadas. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 131 - Olhem a primeira garrafa que está desenhada aí. (Pausa). Ela está com
 refresco dentro. (Pausa).
 - Risquem o desenho da outra garrafa que tem a mesma quantidade de refresco.
 (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 132 - Olhem os desenhos que estão aí nossois quadrinhos. (Pausa).
 - Risquem o desenho do quadrado que tem a notada pintada de preto. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 133 - Olhem os desenhos dos carneirinhos. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho que tem o desenho de um carneirinho. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 134 - Olhem os desenhos dos barquinhos. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho onde não há nenhum barquinho desenhado. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 135 - Olhem os chapéus que estão desenhados aí. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho que tem o desenho de três chapéus. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 136 - Olhem os desenhos dêsses xanos. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho que tem desenhado um xano com quatro fôlhas. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 137 - Olhem os desenhos dos peizinhos dentro dos aquários. (Pausa).
 - Risquem o desenho do aquário que tem dois peizinhos dentro. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 138 - Olhem os desenhos dos botões. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho que tem o desenho de sete botões. (Pausa).
 - Virem a fôlha.
- 139 - Olhem os desenhos dos besouros. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho que tem o desenho de cinco besouros. (Pausa).
 - Virem a fôlha.

- 140 - Olhem os desenhos dos garfos. (Pausa).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho do pele garfos. (Pausa).
- Virem a fôlha.

- 141 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar, uma história para vocês.
- Prestem atenção !

"Juca comprou 5 balões. À tarde, os 5 balões entouraram. Com quantos balões Juca ficou ?"

- Risquem o quadrinho que mostra com quantos balões Juca ficou. (Pausa).
- Virem a fôlha.

- 142 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar outra história para vocês.
- Prestem atenção !

"Lúcia tem um vaso, uma plantinha com 4 flores. Hoje ela apenhou uma (1) flor, para oferecer à nanãe. Quantas flores ainda ficaram na plantinha de Lúcia ?" (Pausa).

- Risquem o quadrinho que tem o desenho que mostra quantas flores ficaram na plantinha de Lúcia ? (Pausa).
- Virem a fôlha.

- 143 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar outra história para vocês.
- Prestem atenção !

"Mário ganhou 1 (uma) bolinha no jogo. Depois, ganhou mais 4 bolinhas. Quantas bolinhas Mário ganhou ao todo ?" (Pausa).

- Risquem o quadrinho que mostra o desenho das bolinhas que Mário ganhou. (Pausa).
- Virem a fôlha.

- 144 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar, outra história para vocês.
- Prestem atenção !

"Lili ganhou 3 cachorrinhos. Dou um (1) a sua priminha. Com quantos cachorrinhos Lili ficou ?" (Pausa).

- Risquem o quadrinho que mostra o desenho dos cachorrinhos que Lili tem agora. (Pausa).
- Virem a fôlha.

- 145 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar outra história para vocês.
- Prestem atenção !

"Alcides ganhou 2 dedos de sua mãe e um (1) do sua tia. Quantos dedos Alcides ganhou ao todo ?" (Pausa).

- Risquem o quadrinho que mostra o desenho dos dados que Alcides ganhou. (Pausa).
- Virem a folha.

- 146 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar outra história para vocês.
 - Prestem atenção !

"Sônia tinha 2 patinhos. Ganhou mais 2. Com quantos patinhos Sônia ficou ?" (Pausa).

- Risquem o quadrinho que mostra o desenho dos patinhos que Sônia tem agora. (Pausa).
- Virem a folha.

- 147 - Olhem todos os desenhos que estão aí. (Pausa).
- Vou contar outra história para vocês.
 - Prestem atenção !

"Manoel comprou 4 bolinhas. Dou 3 bolinhas a seu irmão. Com quantas bolinhas Manoel ficou ?" (Pausa).

- Risquem o quadrinho onde está o desenho que mostra com quantas bolinhas Manoel ficou. (Pausa).
- Fechem os cadernos, deixando-os sobre as carteiras.

(Fazer uma pausa, para descanso.)

Teste VII

Ao reiniciar os trabalhos as examinadoras devem verificar se as crianças estão com os seus próprios cadernos, abrindo-os na página 148. Dizer :

- 148 - Olhem esses desenhos no alto da folha.

(Falar pausadamente e mostrar cada elemento do exemplo).

- Um traço; uma bola; um traço; uma bola; um traço, uma bola, um traço ... Observe que depois de cada traço vem uma bola. É sempre assim. Que desenho deve vir, então, depois do último traço ? (Esperar a resposta). Isto! Uma bola.
- Então procurem nos quadrinhos aí abaixo, o desenho da bola e façam um risco nela. Acabaram ? Vocês riscaram a bola porque depois do traço deve vir uma bola.

(Verificar se todos entenderam e repetir as instruções até que todos executem a ordem.

Dá-se diante não auxiliar a criança na resposta, mas repetir a questão uma vez, sem qualquer alteração).

- Virem a folha.

- 149 - Olhem os desenhos aí, no alto da folha. (Mostrar).
- Um quadrado; uma cruz; um quadrado; uma cruz; um quadrado. Que desenho deve vir depois do quadrado?
- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois do quadrado. (Pausa).
- Virem a folha.
- 150 - Olhem os desenhos aí, no alto da folha. (Mostrar).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois. (Pausa).
- Virem a folha.
- 151 - Olhem os desenhos aí, no alto da folha. (Mostrar).
- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois. (Pausa).
- Virem a folha.
- 152 - Olhem, aí em cima, os desenhos da bola descendo as escadas. De cada vez a bola desce um degrau. (Mostrar). Em dos quadrinhos aí embaixo há um desenho que deve vir depois desse último.
- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois. (Pausa).
- Virem a folha.
- 153 - Olhem esses desenhos no alto da folha. Queremos desenhar um brinquedo. No primeiro desenho está faltando muita coisa. Nos outros fomos acrescentando alguma coisa que faltava. (Mostrar).
- Qual o desenho que deve vir depois do último?
- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois. (Pausa).
- Virem a folha.
- 154 - Olhem os desenhos aí no alto da folha.
- Queremos desenhar uma figura. Primeiro temos o desenho formado de um só traço. De cada vez, aumentamos mais um traço no desenho. (Mostrar).
- Qual o desenho que deve vir depois do último?
- Risquem o quadrinho que tem o desenho que deve vir depois. (Pausa).
- Virem a folha.
- 155 - Olhem todos os desenhos que estão nessa folha. (Pausa).
- Um deles tem uma coisa errada. Uma coisa que não está certa.
- Risquem o desenho que tem uma coisa errada. (Pausa).
- Virem a folha.
- 156 - Olhem todos os desenhos que estão nessa folha. (Pausa).
- Um deles tem uma coisa errada. Uma coisa que não está certa.
- Risquem o desenho que tem uma coisa errada. (Pausa).
- Virem a folha.

- 157 - Olhem todos os desenhos que estão nessa folha. (Pausa).
 - Um deles tem uma coisa errada. Uma coisa que não está certa.
 - Risquem o desenho que tem uma coisa errada. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 158 - Olhem todos os desenhos que estão nessa folha. (Pausa).
 - Um deles tem uma coisa errada. Uma coisa que não está certa.
 - Risquem o desenho que tem uma coisa errada. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 159 - Olhem todos os desenhos que estão nessa folha. (Pausa).
 - Um deles tem uma coisa errada. Uma coisa que não está certa.
 - Risquem o desenho que tem uma coisa errada. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 160 - Olhem esses desenhos, aí no alto da folha. (Mostrar).
 - Eles são partes de alguma coisa. Prestem atenção!
 - Risquem o quadrinho que tem o desenho daquilo que pode ser formado com essas partes. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 161 - Olhem esses desenhos, aí, no alto da folha. (Mostrar).
 - Eles são partes de alguma coisa.
 - Risquem o quadrinho que tem o desenho daquilo que pode ser formado com essas partes. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 162 - Olhem os desenhos dessas duas figuras aí no alto da folha. (Mostrar).
 - O primeiro desenho está completo. O segundo desenho não está. Vejam o que falta no segundo desenho para ficar igual ao primeiro. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho que tem tudo o que falta no segundo desenho para ficar igual ao primeiro. (Pausa).
 - Virem a folha.
- 163 - Olhem os desenhos dessas duas figuras aí no alto da folha. (Mostrar).
 - O primeiro desenho está completo. O segundo desenho não está. Vejam o que falta no segundo desenho para ficar igual ao primeiro. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho que tem tudo o que falta no segundo para ficar igual ao primeiro. (Pausa).
 - Virem a folha.

- 164 - Olhem os desenhos dessas duas figuras aí no alto da folha. (Mostrar).
- O primeiro desenho está completo. O segundo desenho não está. Vejam o que falta ao segundo desenho para ficar igual ao primeiro. (Pausa).
 - Risquem o quadrinho que tem tudo o que falta no segundo desenho para ficar igual ao primeiro. (Pausa).
 - Fechem os cadernos.

As examinadoras devem registrar a hora na ata-relatório e recolher todos os cadernos.